

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	19
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	120
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	122
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	123

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	94.863
Preferenciais	0
Total	94.863
Em Tesouraria	
Ordinárias	284
Preferenciais	0
Total	284

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.203.385	1.793.443
1.01	Ativo Circulante	682.789	699.375
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	153.144	218.429
1.01.03	Contas a Receber	305.528	233.361
1.01.03.01	Clientes	305.528	233.361
1.01.04	Estoques	178.236	189.653
1.01.06	Tributos a Recuperar	32.818	32.854
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	32.818	32.854
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.044	15.887
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.019	9.191
1.01.08.03	Outros	11.019	9.191
1.01.08.03.02	Outros créditos	11.019	9.191
1.02	Ativo Não Circulante	2.520.596	1.094.068
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.677	30.362
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.038	7.377
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	8.038	7.377
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.639	22.985
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	5.736	9.697
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	12.218	10.604
1.02.01.09.06	Outros créditos	3.475	2.139
1.02.01.09.07	Dividendos a receber de controlada	210	545
1.02.02	Investimentos	1.680.163	253.459
1.02.02.01	Participações Societárias	1.680.163	253.459
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.637.904	217.864
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	42.150	35.491
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	109	104
1.02.03	Imobilizado	808.412	807.949
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	808.412	807.949
1.02.04	Intangível	2.344	2.298
1.02.04.01	Intangíveis	2.344	2.298
1.02.04.01.03	Software	2.344	2.298

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.203.385	1.793.443
2.01	Passivo Circulante	355.106	470.693
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	77.004	54.737
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	77.004	54.737
2.01.01.02.01	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	30.988	24.317
2.01.01.02.02	Provisão de férias e encargos	46.016	30.420
2.01.02	Fornecedores	171.051	95.483
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	166.259	84.110
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.792	11.373
2.01.02.02.01	Fornecedores no exterior	4.792	10.389
2.01.02.02.02	Partes relacionadas no exterior	0	984
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.283	17.904
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	43.750	238.712
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	16.162	238.712
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	16.146	221.174
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16	17.538
2.01.04.02	Debêntures	27.588	0
2.01.05	Outras Obrigações	44.018	63.857
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.017	3.633
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	4.017	3.633
2.01.05.02	Outros	40.001	60.224
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	25.738
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	19.227	10.649
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	20.774	23.837
2.02	Passivo Não Circulante	1.760.627	409.712
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.627.978	291.998
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	412.265	291.998
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	352.555	236.926
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	59.710	55.072
2.02.01.02	Debêntures	1.215.713	0
2.02.01.02.01	Debêntures	1.096.756	0
2.02.01.02.02	Instrumentos Financeiros	118.957	0
2.02.02	Outras Obrigações	10.289	12.133
2.02.02.02	Outros	10.289	12.133
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	10.289	12.038
2.02.02.02.04	Passivo a descoberto de controladas	0	95
2.02.03	Tributos Diferidos	105.689	94.360
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	105.689	94.360
2.02.04	Provisões	16.671	11.221
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.671	11.221
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	8.449	6.169
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.329	1.726
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	5.893	3.326
2.03	Patrimônio Líquido	1.087.652	913.038
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	650.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02	Reservas de Capital	-3.487	-3.487
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	149	149
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.920	2.920
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-6.556	-6.556
2.03.04	Reservas de Lucros	88.417	138.417
2.03.04.01	Reserva Legal	50.087	50.087
2.03.04.02	Reserva Estatutária	38.330	88.330
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	89.043	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	128.607	150.530
2.03.06.01	Ajuste de Custo Atribuído ao Imobilizado	128.607	150.530
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	123.035	-22.422
2.03.07.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	123.035	-22.422
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-37.963	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	524.536	992.837	378.204	755.777
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-417.585	-799.632	-340.704	-686.796
3.03	Resultado Bruto	106.951	193.205	37.500	68.981
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	13.685	-47.665	-50.123	-72.082
3.04.01	Despesas com Vendas	-12.399	-24.775	-9.465	-19.156
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.513	-42.482	-13.624	-31.952
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-19.581	-38.775	-11.803	-28.586
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.932	-3.707	-1.821	-3.366
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	971	2.197	1.418	3.388
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-124	-426
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.626	17.395	-28.328	-23.936
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	120.636	145.540	-12.623	-3.101
3.06	Resultado Financeiro	-44.465	-57.356	18.184	20.499
3.06.01	Receitas Financeiras	3.975	7.485	26.797	37.718
3.06.02	Despesas Financeiras	-48.440	-64.841	-8.613	-17.219
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-46.655	-63.344	-9.777	-19.539
3.06.02.02	Variação Cambial Líquidas	-1.785	-1.497	1.164	2.320
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	76.171	88.184	5.561	17.398
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.088	-22.037	-4.781	-7.227
3.08.01	Corrente	1.321	-10.711	0	0
3.08.02	Diferido	-10.409	-11.326	-4.781	-7.227
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	67.083	66.147	780	10.171
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	67.083	66.147	780	10.171
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,70928	0,69938	0,00824	0,10754
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.02.01	ON	0,70636	0,69651	0,00821	0,10709

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	67.083	66.147	780	10.171
4.02	Outros Resultados Abrangentes	97.220	109.369	-42.392	-31.267
4.02.01	Ganhos (perdas) na conversão de informações trimestrais de controladas no exterior	97.220	109.369	-42.392	-31.336
4.02.02	Ganhos na mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	0	0	0	69
4.03	Resultado Abrangente do Período	164.303	175.516	-41.612	-21.096

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	167.493	65.373
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	153.981	96.054
6.01.01.01	Lucro líquido do semestre	66.147	10.171
6.01.01.02	Depreciação e amortização	22.909	21.817
6.01.01.04	Impostos de renda e contribuição social diferidos	11.326	7.227
6.01.01.05	Custo residual de bens do ativo imobilizado baixados	8.734	11.823
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-17.395	23.936
6.01.01.07	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquido de reversões	7.497	4.540
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais	53.955	16.515
6.01.01.11	Provisão(reversão) para créditos de liquidação duvidosa	808	25
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	13.512	-30.681
6.01.02.02	Redução (aumento) em Contas a receber de clientes	-71.200	34.407
6.01.02.03	Redução (aumento) nos Estoques	11.417	-16.330
6.01.02.04	(Aumento) de Outros créditos e demais contas	2.922	-21.252
6.01.02.06	Aumento de Fornecedores	75.568	-14.967
6.01.02.08	(Redução) aumento em Outras obrigações e demais contas	22.365	272
6.01.02.09	Amortização de juros sobre empréstimo e financiamentos	-13.768	-12.811
6.01.02.10	Amortização de Debêntures	-3.081	0
6.01.02.11	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-10.711	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.332.617	-72.063
6.02.01	Aumento de capital em controladas	-1.299.935	-24.640
6.02.03	Aquisição de bens do ativo imobilizado	-32.322	-46.794
6.02.04	Aquisição de ativos intangíveis	-360	-629
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.099.839	-189.313
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	121.624	55.054
6.03.03	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-232.966	-155.608
6.03.04	Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	0	-1.915
6.03.05	Pagamento de dividendos propostos e adicionais	-25.738	-86.844
6.03.06	Captações de Debêntures	1.560.000	0
6.03.08	Amortização de Debêntures	-323.081	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-65.285	-196.003
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	218.429	246.641
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	153.144	50.638

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	650.000	-3.487	138.417	0	128.108	913.038
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	650.000	-3.487	138.417	0	128.108	913.038
5.04	Transações de Capital com os Sócios	50.000	0	-50.000	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	50.000	0	-50.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	66.147	109.369	175.516
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	66.147	0	66.147
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	109.369	109.369
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	109.369	109.369
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	22.896	-23.798	-902
5.06.05	Realização do custo atribuído, líquido dos efeitos tributários	0	0	0	22.896	-23.798	-902
5.07	SalDOS Finais	700.000	-3.487	88.417	89.043	213.679	1.087.652

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	500.000	-2.728	243.447	0	177.901	918.620
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	500.000	-2.728	243.447	0	177.901	918.620
5.04	Transações de Capital com os Sócios	150.000	-759	-166.832	0	0	-17.591
5.04.01	Aumentos de Capital	150.000	0	-150.000	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	366	0	0	0	366
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.915	0	0	0	-1.915
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	790	0	0	0	790
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-12.659	0	0	-12.659
5.04.08	Pagamento dos dividendos adicionais propostos em 2011	0	0	-4.173	0	0	-4.173
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.171	-31.267	-21.096
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.171	0	10.171
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.267	-31.267
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.336	-31.336
5.05.02.06	Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	0	0	0	0	69	69
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.896	-10.335	-4.439
5.06.04	Depreciação do custo atribuído, líquidos de impostos	0	0	0	5.896	-5.896	0
5.06.05	Baixa do custo atribuído	0	0	0	0	-4.439	-4.439
5.07	Saldos Finais	650.000	-3.487	76.615	16.067	136.299	875.494

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.247.660	933.040
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.248.468	929.691
7.01.02	Outras Receitas	0	3.374
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-808	-25
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-702.852	-618.704
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-585.620	-548.971
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-117.232	-69.733
7.03	Valor Adicionado Bruto	544.808	314.336
7.04	Retenções	-22.909	-21.817
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.909	-21.817
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	521.899	292.519
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.791	17.499
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.395	-23.936
7.06.02	Receitas Financeiras	11.396	41.435
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	550.690	310.018
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	550.690	310.018
7.08.01	Pessoal	136.467	162.198
7.08.01.01	Remuneração Direta	125.687	147.989
7.08.01.04	Outros	10.780	14.209
7.08.01.04.01	Participação de empregados	10.780	14.209
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	277.668	116.004
7.08.02.01	Federais	137.699	76.017
7.08.02.02	Estaduais	139.926	39.941
7.08.02.03	Municipais	43	46
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	70.408	21.645
7.08.03.01	Juros	68.752	20.936
7.08.03.02	Aluguéis	1.656	709
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	66.147	10.171
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	66.147	10.171

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	5.738.041	5.462.613
1.01	Ativo Circulante	2.128.986	2.009.779
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	429.078	501.361
1.01.03	Contas a Receber	903.483	704.641
1.01.03.01	Clientes	903.483	704.641
1.01.04	Estoques	628.443	634.530
1.01.06	Tributos a Recuperar	112.154	103.967
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	112.154	103.967
1.01.07	Despesas Antecipadas	23.159	31.410
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.669	33.870
1.01.08.03	Outros	32.669	33.870
1.02	Ativo Não Circulante	3.609.055	3.452.834
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	99.304	134.889
1.02.01.06	Tributos Diferidos	33.928	45.810
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.928	45.810
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	65.376	89.079
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	11.632	24.821
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	34.827	21.694
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	4.474	3.192
1.02.01.09.06	Depósitos em garantia	14.233	38.827
1.02.01.09.07	Dividendos a receber de controlada	210	545
1.02.02	Investimentos	42.318	35.594
1.02.02.01	Participações Societárias	42.318	35.594
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	42.150	35.490
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	168	104
1.02.03	Imobilizado	2.493.754	2.413.262
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.493.754	2.413.262
1.02.04	Intangível	973.679	869.089
1.02.04.01	Intangíveis	973.679	869.089
1.02.04.01.02	Ágio na aquisição de participação	825.518	731.114
1.02.04.01.03	Software	3.121	2.298
1.02.04.01.04	Outros intangíveis	145.040	135.677

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	5.738.041	5.462.613
2.01	Passivo Circulante	1.649.111	1.586.420
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	167.303	125.019
2.01.01.01	Obrigações Sociais	167.303	125.019
2.01.01.01.01	Salários e encargos a pagar	102.486	80.959
2.01.01.01.02	Provisão de férias e encargos	64.817	44.060
2.01.02	Fornecedores	705.718	571.118
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	166.259	162.706
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	539.459	408.412
2.01.03	Obrigações Fiscais	84.584	62.613
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	526.174	652.419
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	498.586	652.419
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	16.146	221.174
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	482.440	431.245
2.01.04.02	Debêntures	27.588	0
2.01.05	Outras Obrigações	165.332	175.251
2.01.05.02	Outros	165.332	175.251
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	25.738
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	19.692	11.408
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	145.640	138.105
2.02	Passivo Não Circulante	2.812.809	2.785.283
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.096.923	2.089.119
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	881.210	2.089.119
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	374.003	257.310
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	507.207	1.831.809
2.02.01.02	Debêntures	1.215.713	0
2.02.01.02.01	Debêntures	1.096.756	0
2.02.01.02.02	Instrumentos Financeiros	118.957	0
2.02.02	Outras Obrigações	85.680	101.879
2.02.02.02	Outros	85.680	101.879
2.02.03	Tributos Diferidos	235.201	192.902
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	235.201	192.902
2.02.04	Provisões	395.005	401.383
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	61.638	72.778
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	28.097	8.101
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.415	17.187
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	5.893	8.663
2.02.04.01.05	Riscos tributários contingentes	14.233	38.827
2.02.04.02	Outras Provisões	333.367	328.605
2.02.04.02.04	Passivo atuarial de planos de pensão e benefícios pós-emprego	333.367	328.605
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.276.121	1.090.910
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	650.000
2.03.02	Reservas de Capital	-3.487	-3.487
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	149	149

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.920	2.920
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-6.556	-6.556
2.03.04	Reservas de Lucros	88.416	138.417
2.03.04.01	Reserva Legal	50.087	50.087
2.03.04.02	Reserva Estatutária	38.329	88.330
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	89.043	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	128.607	150.530
2.03.06.01	Ajuste de Custo Atribuído ao Imobilizado	128.607	150.530
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	123.037	-22.422
2.03.07.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	123.037	-22.422
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-37.963	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	188.468	177.872

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.574.981	3.010.914	1.395.867	2.454.635
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.322.363	-2.577.152	-1.252.833	-2.214.233
3.03	Resultado Bruto	252.618	433.762	143.034	240.402
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-82.163	-191.282	-70.468	-129.340
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.877	-66.475	-15.347	-29.572
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-68.841	-133.342	-52.195	-96.350
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-66.909	-129.635	-50.374	-92.984
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.932	-3.707	-1.821	-3.366
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.729	1.513	3.675	6.148
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.826	7.022	-6.601	-9.566
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	170.455	242.480	72.566	111.062
3.06	Resultado Financeiro	-60.823	-97.521	-31.550	-36.485
3.06.01	Receitas Financeiras	8.072	12.411	43.621	39.227
3.06.02	Despesas Financeiras	-68.895	-109.932	-75.171	-75.712
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-58.812	-104.875	-62.893	-76.759
3.06.02.02	Variação cambial líquidas	-10.083	-5.057	-12.278	1.047
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	109.632	144.959	41.016	74.577
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-34.720	-57.679	-30.730	-49.994
3.08.01	Corrente	-9.412	-35.302	-23.662	-39.394
3.08.02	Diferido	-25.308	-22.377	-7.068	-10.600
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	74.912	87.280	10.286	24.583
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	74.912	87.280	10.286	24.583
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	67.083	66.147	780	10.171
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	7.829	21.133	9.506	14.412
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,70928	0,69938	0,00824	0,10754

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,70636	0,69651	0,00821	0,10709

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	74.912	87.280	10.286	24.583
4.02	Outros Resultados Abrangentes	90.634	109.369	-42.392	-31.267
4.02.01	Mensuração de Instrumentos Financeiros, líquidos	0	0	0	69
4.02.02	Ganhos (perdas) na conversão de informações trimestrais de controladas no exterior	90.634	109.369	-42.392	-31.336
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	165.546	196.649	-32.106	-6.684
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	151.824	175.516	-41.612	-21.096
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	13.722	21.133	9.506	14.412

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	280.904	-90.812
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	408.579	99.037
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	87.280	24.583
6.01.01.02	Depreciação e amortização	97.372	74.290
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.376	49.994
6.01.01.04	Custo residual dos bens do ativo imobilizado baixados	10.738	13.019
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-7.022	9.566
6.01.01.06	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas (adições mais atualizações)	7.897	5.144
6.01.01.07	Reversão da provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-1.118	-604
6.01.01.08	Juros e variações monetárias e cambiais	185.481	66.982
6.01.01.10	Ganhos e perdas de conversão	0	-146.164
6.01.01.12	Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	5.575	2.227
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-127.675	-189.849
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber de clientes	-200.529	-40.765
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	6.087	-42.233
6.01.02.03	(Aumento) de outros créditos e demais contas	15.163	-150.025
6.01.02.04	Aumento de fornecedores	134.600	54.468
6.01.02.05	Passivo atuarial de planos de pensão e benefícios pós emprego	4.762	96.010
6.01.02.06	(Redução) aumento em Outras obrigações e demais contas	-9.160	-84.605
6.01.02.08	Amortização de juros sobre empréstimos e financiamentos	-40.215	-22.699
6.01.02.09	Amortização de Debêntures	-3.081	0
6.01.02.10	Pagamento de imposto de renda e contribuição social corrente	-35.302	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-88.487	-1.850.808
6.02.01	Aquisição de bens do ativo imobilizado	-88.127	-135.208
6.02.02	Aquisição de ativos intangíveis	-360	-1.279
6.02.05	Ágio na aquisição de participação	0	-624.593
6.02.07	Aquisição investimentos, líquidos de caixa	0	-1.089.728
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-264.700	1.900.084
6.03.01	Captações de empréstimos e financiamentos	212.850	2.477.310
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-1.688.731	-488.466
6.03.03	Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	0	-1.916
6.03.04	Pagamento de dividendos propostos e adicionais	-25.738	-86.844
6.03.05	Captações de Debêntures	1.560.000	0
6.03.06	Amortização de Debêntures	-323.081	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-72.283	-41.536
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	501.361	263.280
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	429.078	221.744

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	650.000	-3.487	138.417	0	128.108	913.038	177.872	1.090.910
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	650.000	-3.487	138.417	0	128.108	913.038	177.872	1.090.910
5.04	Transações de Capital com os Sócios	50.000	0	-50.000	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	50.000	0	-50.000	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	66.147	109.369	175.516	10.596	186.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	66.147	0	66.147	21.133	87.280
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	109.369	109.369	-10.537	98.832
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	109.369	109.369	-10.537	98.832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	22.896	-23.798	-902	0	-902
5.06.05	Realização do custo atribuído, líquido dos efeitos tributários	0	0	0	22.896	-23.798	-902	0	-902
5.07	Saldos Finais	700.000	-3.487	88.417	89.043	213.679	1.087.652	188.468	1.276.120

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	500.000	-2.728	243.447	0	177.901	918.620	0	918.620
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	500.000	-2.728	243.447	0	177.901	918.620	0	918.620
5.04	Transações de Capital com os Sócios	150.000	-759	-166.832	0	0	-17.591	138.037	120.446
5.04.01	Aumentos de Capital	150.000	0	-150.000	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	366	0	0	0	366	0	366
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.915	0	0	0	-1.915	0	-1.915
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	790	0	0	0	790	0	790
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-12.659	0	0	-12.659	0	-12.659
5.04.08	Pagamento dos dividendos adicionais propostos em 2011	0	0	-4.173	0	0	-4.173	0	-4.173
5.04.09	Participação dos acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	138.037	138.037
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.171	-31.267	-21.096	14.412	-6.684
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.171	0	10.171	14.412	24.583
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-31.267	-31.267	0	-31.267
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-31.336	-31.336	0	-31.336
5.05.02.06	Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	0	0	0	0	69	69	0	69
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.896	-10.335	-4.439	0	-4.439
5.06.04	Depreciação do custo atribuído, líquidos de impostos	0	0	0	5.896	-5.896	0	0	0
5.06.05	Baixa do custo atribuído	0	0	0	0	-4.439	-4.439	0	-4.439
5.07	Saldos Finais	650.000	-3.487	76.615	16.067	136.299	875.494	152.449	1.027.943

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.260.970	2.639.014
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.266.545	2.628.550
7.01.02	Outras Receitas	0	12.691
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.575	-2.227
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.319.597	-1.995.879
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.836.537	-1.493.861
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-483.060	-502.018
7.03	Valor Adicionado Bruto	941.373	643.135
7.04	Retenções	-97.372	-73.845
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-97.372	-73.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	844.001	569.290
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.525	34.040
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.022	-9.566
7.06.02	Receitas Financeiras	14.503	43.606
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	865.526	603.330
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	865.526	603.330
7.08.01	Pessoal	344.735	322.733
7.08.01.01	Remuneração Direta	325.011	301.561
7.08.01.04	Outros	19.724	21.172
7.08.01.04.01	Participação de empregados	19.724	21.172
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	313.310	166.664
7.08.02.01	Federais	173.341	124.939
7.08.02.02	Estaduais	139.926	41.679
7.08.02.03	Municipais	43	46
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	120.201	89.350
7.08.03.01	Juros	112.024	82.645
7.08.03.02	Aluguéis	8.177	6.705
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	87.280	24.583
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	66.147	10.171
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	21.133	14.412

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13****1) VISÃO GERAL DA COMPANHIA**

Somos uma companhia global, líder mundial na produção de rodas automotivas e um dos principais produtores de componentes estruturais automotivos nas Américas. Somos também líderes na produção de equipamentos ferroviários no Brasil.

Contamos com 32 unidades fabris, localizadas em 14 países e cerca de 18 mil funcionários, o que nos capacita a atender os nossos clientes ao redor do mundo nos prazos e padrões de qualidade e competitividade exigidos por eles.

Operamos nosso negócio através de 3 divisões: Maxion Wheels, Maxion Structural Components e AmstedMaxion.

Na Maxion Wheels, produzimos e comercializamos uma ampla gama de rodas de aço para veículos leves, comerciais e máquinas agrícolas e rodas de alumínio para veículos leves.

Na Maxion Structural Components, produzimos longarinas, travessas e chassis montados para veículos comerciais e conjuntos estruturais para veículos leves.

Na AmstedMaxion (*joint venture*), produzimos vagões de carga, rodas e fundidos ferroviários e fundidos industriais.

2) DESTAQUES

- De acordo com a Deliberação CVM 694 de 23 de novembro de 2012, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 19 (R2), os negócios controlados em conjunto devem ser reconhecidos como investimentos e ser contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Com isso, nossas participações na AmstedMaxion, Maxion Montich e Remon deixaram de ser consolidadas proporcionalmente, passando a ser registradas somente pelo método de equivalência patrimonial;
- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 1.575,0 milhões no 2T13 e de R\$ 3.010,9 milhões no 1S13, um aumento de 12,8% em relação ao 2T12 e de 22,7% em relação ao 1S12;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 220,9 milhões no 2T13 e de R\$ 339,9 milhões no 1S13, um aumento de 91,0% em relação ao 2T12 e de 83,8% em relação ao 1S12;
- Lucro líquido de R\$ 67,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,7093) no 2T13 e de R\$ 66,1 milhões no 1S13 (lucro por ação de R\$ 0,6994), um aumento de 8.500,0% em relação ao lucro líquido de R\$ 0,8 milhão (lucro por ação de R\$ 0,0082) no 2T12 e de 550,3% em relação ao lucro líquido de R\$ 10,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,1075) no 1S12;
- Endividamento bancário líquido de R\$ 2.194,0 milhões ao final do 2T13 (R\$ 2.326,6 milhões ao final do 2T12). Esse endividamento representa 3,7x o EBITDA dos últimos 12 meses, enquanto ao final do 2T12 representou 6,4x;
- A controlada AmstedMaxion celebrou contrato de venda de imóvel localizado na cidade de Hortolândia, que impactou de forma positiva e não recorrente o

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13



resultado da Equivalência Patrimonial da Iochpe-Maxion em R\$ 31,1 milhões no 2T13 (e por conseguinte e no mesmo montante, o lucro operacional (EBIT), o EBITDA e o lucro líquido).

3) MERCADO

A produção de veículos e máquinas agrícolas, nas regiões onde se concentram o maior percentual do faturamento consolidado da Companhia, apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

PRODUÇÃO	BRASIL ⁽¹⁾			NAFTA ⁽²⁾			EUROPA ⁽²⁾		
Segmento	2T13	2T12	Var.	2T13	2T12	Var.	2T13	2T12	Var.
Veículos Leves	946.360	774.003	22,3%	4.186.987	3.986.505	5,0%	3.547.049	3.578.040	-0,9%
Veículos Comerciais	51.735	31.610	63,7%	116.620	128.201	-9,0%	92.477	103.370	-10,5%
Total Veículos	998.095	805.613	23,9%	4.303.607	4.114.706	4,6%	3.639.526	3.681.410	-1,1%
Máquinas Agrícolas	25.950	20.227	28,3%	N/A	N/A		N/A	N/A	
Segmento	1S13	1S12	Var.	1S13	1S12	Var.	1S13	1S12	Var.
Veículos Leves	1.720.596	1.474.460	16,7%	8.198.747	7.950.998	3,1%	7.043.455	7.462.645	-5,6%
Veículos Comerciais	95.293	62.926	51,4%	216.612	254.180	-14,8%	181.932	203.580	-10,6%
Total Veículos	1.815.889	1.537.386	18,1%	8.415.359	8.205.178	2,6%	7.225.387	7.666.225	-5,8%
Máquinas Agrícolas	48.298	41.761	15,7%	N/A	N/A		N/A	N/A	

(1) Fonte: ANFAVEA

(2) Fonte: IHS Automotive (Veículos Leves) e LMC Automotive (Veículos Comerciais)

Europa: considera Europa Ocidental + Europa Central + Turquia

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	2T13	2T12	Var.	1S13	1S12	Var.
Vagões de Carga (unid.)	669	575	16,3%	1.441	1.696	-15,0%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	19.411	19.977	-2,8%	33.774	32.717	3,2%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	633	804	-21,3%	1.469	2.493	-41,1%

* Não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13



4) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado						
DRE - R\$ mil	2T13	2T12	Var.	1S13	1S12	Var.
Receita Operacional Líquida	1.574.981	1.395.867	12,8%	3.010.914	2.454.635	22,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.322.362)	(1.252.833)	5,5%	(2.577.152)	(2.214.233)	16,4%
Lucro Bruto	252.619	143.034	76,6%	433.763	240.402	80,4%
	16,0%	10,2%		14,4%	9,8%	
Despesas Operacionais	(102.989)	(63.867)	61,3%	(198.305)	(119.774)	65,6%
Equivalência Patrimonial	20.826	(6.601)	415,5%	7.022	(9.566)	173,4%
Lucro Operacional (EBIT)	170.455	72.566	134,9%	242.480	111.062	118,3%
	10,8%	5,2%		8,1%	4,5%	
Resultado Financeiro	(60.824)	(31.550)	92,8%	(97.521)	(36.485)	167,3%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(34.719)	(30.730)	13,0%	(57.679)	(49.994)	15,4%
Não Controladores	(7.829)	(9.506)	-17,6%	(21.133)	(14.412)	46,6%
Lucro Líquido	67.083	780	8500,0%	66.147	10.171	550,3%
	4,3%	0,1%		2,2%	0,4%	
EBITDA	220.901	115.645	91,0%	339.852	184.907	83,8%
	14,0%	8,3%		11,3%	7,5%	
Equivalência Patrimonial	(20.826)	6.601		(7.022)	9.566	
EBITDA Ajustado s/ Equivalência Patrimonial	200.075	122.246	63,7%	332.830	194.473	71,1%
	12,7%	8,8%		11,1%	7,9%	

4.1) Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 1.575,0 milhões no 2T13 e R\$ 3.010,9 milhões no 1S13, um aumento de 12,8% em relação ao 2T12 e de 22,7% em relação ao 1S12.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado no 2T13 foram (i) o forte aumento da produção de veículos no Brasil, (ii) a queda relevante na produção de veículos comerciais no NAFTA e (iii) a queda relevante na produção de veículos comerciais na Europa.

As vendas domésticas atingiram R\$ 641,4 milhões no 2T13 e R\$ 1.218,2 milhões no 1S13 e representaram 40,7% e 40,5%, respectivamente, da receita operacional líquida consolidada, um aumento de 40,4% em relação ao 2T12 e de 39,0% em relação ao 1S12. As vendas internacionais atingiram R\$ 933,5 milhões (US\$ 451,2 milhões) no 2T13 e R\$ 1.792,7 milhões (US\$ 881,7 milhões) no 1S13 e representaram 59,3% e 59,5%, respectivamente, da receita operacional líquida consolidada, uma redução de 0,6% em Reais ou -5,6% em Dólares em relação ao 2T12 e um aumento de 13,6% em Reais e 4,9% em Dólares em relação ao 1S12.

A tabela a seguir apresenta o comportamento da receita operacional líquida consolidada por origem e por tipo de produto, nos períodos indicados.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13



Receita Operacional Líquida		América do Norte		América do Sul		Europa		Ásia + Outros		Total	
		R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.
Veículos Leves (aço)	2T13	198.639	12,6%	126.558	8,0%	147.028	9,3%	8.306	0,5%	480.530	30,5%
	2T12	192.367	13,8%	111.402	8,0%	153.671	11,0%	8.760	0,6%	466.200	33,4%
	Var.	3,3%		13,6%		-4,3%		-5,2%		3,1%	
Veículos Leves (alumínio)	2T13	42.339	2,7%	51.941	3,3%	171.088	10,9%	72.102	4,6%	337.469	21,4%
	2T12	35.562	2,5%	42.745	3,1%	155.916	11,2%	71.949	5,2%	306.172	21,9%
	Var.	19,1%		21,5%		9,7%		0,2%		10,2%	
Veículos Comerciais (aço)	2T13	31.456	2,0%	180.947	11,5%	132.316	8,4%	29.522	1,9%	374.241	23,8%
	2T12	41.877	3,0%	101.232	7,3%	131.786	9,4%	29.427	2,1%	304.321	21,8%
	Var.	-24,9%		78,7%		0,4%		0,3%		23,0%	
Maxion Wheels	2T13	272.434	17,3%	359.445	22,8%	450.431	28,6%	109.930	7,0%	1.192.240	75,7%
	2T12	269.805	19,3%	255.380	18,3%	441.373	31,6%	110.135	7,9%	1.076.694	77,1%
	Var.	1,0%		40,7%		2,1%		-0,2%		10,7%	
Veículos Leves	2T13	-	0,0%	62.440	4,0%	-	0,0%	-	0,0%	62.440	4,0%
	2T12	-	0,0%	41.809	3,0%	-	0,0%	-	0,0%	41.809	3,0%
	Var.			49,3%						49,3%	
Veículos Comerciais	2T13	100.748	6,4%	219.552	13,9%	-	0,0%	-	0,0%	320.300	20,3%
	2T12	117.664	8,4%	159.700	11,4%	-	0,0%	-	0,0%	277.364	19,9%
	Var.	-14,4%		37,5%						15,5%	
Maxion Structural Components	2T13	100.748	6,4%	281.992	17,9%	-	0,0%	-	0,0%	382.740	24,3%
	2T12	117.664	8,4%	201.510	14,4%	-	0,0%	-	0,0%	319.174	22,9%
	Var.	-14,4%		39,9%						19,9%	
Iochpe-Maxion (Consolidado)	2T13	373.182	23,7%	641.438	40,7%	450.431	28,6%	109.930	7,0%	1.574.981	100,0%
	2T12	387.469	27,8%	456.889	32,7%	441.373	31,6%	110.135	7,9%	1.395.867	100,0%
	Var.	-3,7%		40,4%		2,1%		-0,2%		12,8%	

Receita Operacional Líquida		América do Norte		América do Sul		Europa		Ásia + Outros		Total	
		R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.	R\$ mil	Part.
Veículos Leves (aço)	1S13	368.833	12,2%	241.821	8,0%	290.898	9,7%	18.858	0,6%	920.411	30,6%
	1S12	347.614	14,2%	204.827	8,3%	251.212	10,2%	13.848	0,6%	817.500	33,3%
	Var.	6,1%		18,1%		15,8%		36,2%		12,6%	
Veículos Leves (alumínio)	1S13	81.122	2,7%	102.949	3,4%	338.003	11,2%	139.922	4,6%	661.995	22,0%
	1S12	55.613	2,3%	68.763	2,8%	258.622	10,5%	118.968	4,8%	501.966	20,4%
	Var.	45,9%		49,7%		30,7%		17,6%		31,9%	
Veículos Comerciais (aço)	1S13	61.609	2,0%	332.800	11,1%	247.560	8,2%	55.068	1,8%	697.036	23,2%
	1S12	65.995	2,7%	205.451	8,4%	212.488	8,7%	56.539	2,3%	540.472	22,0%
	Var.	-6,6%		62,0%		16,5%		-2,6%		29,0%	
Maxion Wheels	1S13	511.564	17,0%	677.570	22,5%	876.460	29,1%	213.848	7,1%	2.279.442	75,7%
	1S12	469.222	19,1%	479.041	19,5%	722.322	29,4%	189.354	7,7%	1.859.939	75,8%
	Var.	9,0%		41,4%		21,3%		12,9%		22,6%	
Veículos Leves	1S13	-	0,0%	113.826	3,8%	-	0,0%	-	0,0%	113.826	3,8%
	1S12	-	0,0%	87.424	3,6%	-	0,0%	-	0,0%	87.424	3,6%
	Var.			30,2%						30,2%	
Veículos Comerciais	1S13	190.824	6,3%	426.823	14,2%	-	0,0%	-	0,0%	617.647	20,5%
	1S12	197.068	8,0%	310.204	12,6%	-	0,0%	-	0,0%	507.272	20,7%
	Var.	-3,2%		37,6%						21,8%	
Maxion Structural Components	1S13	190.824	6,3%	540.648	18,0%	-	0,0%	-	0,0%	731.472	24,3%
	1S12	197.068	8,0%	397.628	16,2%	-	0,0%	-	0,0%	594.696	24,2%
	Var.	-3,2%		36,0%						23,0%	
Iochpe-Maxion (Consolidado)	1S13	702.388	23,3%	1.218.219	40,5%	876.460	29,1%	213.848	7,1%	3.010.914	100,0%
	1S12	666.290	27,1%	876.669	35,7%	722.322	29,4%	189.354	7,7%	2.454.635	100,0%
	Var.	5,4%		39,0%		21,3%		12,9%		22,7%	

4.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.322,4 milhões no 2T13 e R\$ 2.577,2 milhões no 1S13, um aumento de 5,5% em relação ao 2T12 e de 16,4% em relação ao

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13**

1S12. A sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada reduziu de 89,8% no 2T12 para 84,0% no 2T13 e de 90,2% no 1S12 para 85,6% no 1S13.

O custo dos produtos vendidos foi favorecido (i) pela aplicação da MP 563 (desoneração da folha de pagamentos – INSS), (ii) pela venda de ferramentais no 2T12 com custo equivalente a sua receita operacional líquida e (iii) pela realocação em 2013 de determinadas despesas com fretes, do Custo dos Produtos Vendidos para Despesas Operacionais, relativas às operações adquiridas da Hayes Lemmerz. Adicionalmente, a relação entre o custo dos produtos vendidos e a receita operacional líquida consolidada foi positivamente impactada pela melhor utilização da capacidade instalada, especialmente no Brasil.

4.3) Lucro Bruto

O lucro bruto no 2T13 foi de R\$ 252,6 milhões, com margem bruta de 16,0% e no 1S13 de R\$ 433,8 milhões, com margem bruta de 14,4%, um aumento de 76,6% em relação ao 2T12 e de 80,4% em relação ao 1S12, quando os valores foram de R\$ 143,0 milhões, com margem bruta de 10,2% e de R\$ 240,4 milhões, com margem bruta de 9,8%, respectivamente.

4.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 103,0 milhões no 2T13 e R\$ 198,3 milhões no 1S13, um aumento de 61,3% em relação ao 2T12 e de 65,6% em relação ao 1S12. Sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada aumentou de 4,6% no 2T12 para 6,5% no 2T13 e de 4,9% no 1S12 para 6,6% no 1S13.

A variação negativa desta relação decorre principalmente (i) dos aumentos salariais relativos aos dissídios coletivos posteriores ao 2T12 e (ii) da mudança de alocação em 2013 de determinadas despesas com fretes, do Custo dos Produtos Vendidos para Despesas Operacionais (despesas comerciais), relativas às operações adquiridas da Hayes Lemmerz (impacto de R\$ 17,0 milhões no 2T13 e de R\$ 27,2 milhões no 1S13).

4.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 170,5 milhões no 2T13 e R\$ 242,5 milhões no 1S13, um aumento de 134,9% em relação ao 2T12 e de 118,3% em relação ao 1S12. Sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada aumentou de 5,2% no 2T12 para 10,8% no 2T13 e de 4,5% no 1S12 para 8,1% no 1S13.

Desconsiderando o ganho não recorrente gerado pela venda do terreno da controlada AmstedMaxon, o EBIT teria atingido R\$ 139,4 milhões no 2T13 e R\$ 211,4 milhões no 1S13, um aumento de 92,1% em relação ao 2T12 e de 90,4% em relação ao 1S12. E sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada seria de 8,9% no 2T13 e de 7,0% no 1S13.

4.6) Resultado de Equivalência Patrimonial

De acordo com a Deliberação CVM 694 de 23 de novembro de 2012, os resultados das participações nas controladas AmstedMaxon, Maxon Montich e Remon (empresa

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13**

integrante do consórcio modular na planta da MAN), passaram a ser registrados pelo método de equivalência patrimonial.

O resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$ 20,8 milhões no 2T13 e R\$ 7,0 milhões no 1S13, uma melhora de 415,5% em relação ao 2T12 e de 173,4% em relação ao 1S12.

Desconsiderando o ganho não recorrente gerado pela venda do terreno da controlada AmstedMaxon o resultado de equivalência patrimonial teria atingido um valor negativo de R\$ 10,2 milhões no 2T13 e de R\$ 24,0 milhões no 1S13, uma piora de 55,2% em relação ao 2T12 e de 151,4% em relação ao 1S12.

Essa piora (desconsiderando o ganho não recorrente) deve-se aos resultados negativos da AmstedMaxon, os quais decorrem principalmente da redução da demanda por equipamentos ferroviários e fundidos industriais, com a respectiva redução nos volumes de produção, gerando ociosidade elevada.

A tabela a seguir apresenta os valores correspondentes às participações societárias da Iochpe-Maxon nas principais linhas do demonstrativo de resultados destas empresas controladas e registradas pelo método de equivalência patrimonial.

DRE - R\$ mil	2T13	2T12	Var.	1S13	1S12	Var.
Receita Operacional Líquida	98.245	114.627	-14,3%	167.580	243.449	-31,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(95.552)	(107.295)	-10,9%	(171.900)	(221.865)	-22,5%
Lucro Bruto	2.694	7.332	-63,3%	(4.320)	21.584	120,0%
Despesas Operacionais	35.333	(11.438)	408,9%	27.006	(23.638)	214,2%
Rec./(Desp.) Financ. Líquidas	(6.108)	(6.351)	-3,8%	(11.612)	(12.865)	-9,7%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(11.092)	3.856	-387,7%	(4.049)	5.353	-175,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	20.826	(6.601)	415,5%	7.022	(9.566)	173,4%
EBITDA	40.712	(1.977)	2159,2%	27.870	2.190	1172,5%

4.7) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

O EBITDA atingiu R\$ 220,9 milhões no 2T13 e R\$ 339,9 milhões no 1S13, um aumento de 91,0% em relação ao 2T12 e de 83,8% em relação ao 1S12. Sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada aumentou de 8,3% no 2T12 para 14,0% no 2T13 e de 7,5% no 1S12 para 11,3% no 1S13.

Desconsiderando o ganho não recorrente gerado pela venda do terreno da controlada AmstedMaxon, o EBITDA teria atingido R\$ 189,8 milhões no 2T13 e R\$ 308,8 milhões no 1S13, um aumento de 64,2% em relação ao 2T12 e de 67,0% em relação ao 1S12. E sua participação em relação à receita operacional líquida consolidada seria de 12,1% no 2T13 e de 10,3% no 1S13.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13



A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados.

Conciliação do EBITDA - R\$ mil	2T13	2T12	Var.	1S13	1S12	Var.
Lucro Líquido	67.083	780	8500,0%	66.147	10.171	550,3%
Não Controladores	7.829	9.506	-17,6%	21.133	14.412	46,6%
Imp. de Renda / Contrib. Social	34.719	30.730	13,0%	57.679	49.994	15,4%
Resultado Financeiro	60.824	31.550	92,8%	97.521	36.485	167,3%
Depreciação / Amortização	50.445	43.079	17,1%	97.372	73.845	31,9%
EBITDA	220.901	115.645	91,0%	339.852	184.907	83,8%
Equivalência Patrimonial	(20.826)	6.601	-415,5%	(7.022)	9.566	-173,4%
EBITDA Ajustado s/ Equivalência Patrimonial	200.075	122.246	63,7%	332.830	194.473	71,1%

O EBITDA Ajustado pela exclusão do Resultado de Equivalência Patrimonial foi de R\$ 200,1 milhões no 2T13 e de R\$ 332,8 milhões no 1S13, um aumento de 63,7% em relação ao 2T12 e de 71,1% em relação ao 1S12. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação aumentou de 8,8% no 2T12 para 12,7% no 2T13 e de 7,9% no 1S12 para 11,1% no 1S13.

4.8) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no 2T13 foi negativo em R\$ 60,8 milhões e negativo em R\$ 97,5 milhões no 1S13, um aumento de 92,8% em relação ao 2T12 e de 167,3% em relação ao 1S12.

Essa variação no 2T13, deve-se principalmente: (i) ao aumento de R\$ 10,0 milhões das despesas com juros sobre financiamento, (ii) ao reconhecimento de receita no 2T12, de R\$ 22 milhões referente à atualização financeira do ganho de processo fiscal (IPI), (iii) a redução de R\$ 1,8 milhão dos descontos financeiros em contas a pagar, (iv) ao aumento de R\$ 2,3 milhões das receitas com aplicações financeiras e (v) ao ganho de R\$ 2,2 milhões relacionados à variação cambial.

4.9) Resultado Líquido

O lucro líquido atingiu R\$ 67,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,7093) no 2T13 e R\$ 66,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,6994) no 1S13, um aumento de 8.500,0% em relação ao 2T12 e de 550,3% em relação ao 1S12.

Desconsiderando o ganho não recorrente gerado pela venda do terreno da controlada AmstedMaxon o lucro líquido teria atingido R\$ 36,0 milhões (lucro por ação de R\$ 0,3808) no 2T13 e R\$ 35,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,3709) no 1S13, um aumento de 4.516,9% em relação ao 2T12 e de 244,9% em relação ao 1S12.

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13****5) INVESTIMENTOS**

Os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 46,2 milhões no 2T13 e R\$ 88,1 milhões no 1S13 (R\$ 31,8 milhões no 2T12 e R\$ 86,4 milhões no 1S12).

6) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do 2T13 era de R\$ 429,1 milhões, sendo 51,0% em Reais e 49,0% em outras moedas.

As aplicações financeiras representavam 59,3% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu ao final do 2T13, o montante de R\$ 2.623,1 milhões, estando R\$ 526,2 milhões (20,1%) registrados no passivo circulante e R\$ 2.096,9 milhões (79,9%) no passivo não circulante.

Os principais indexadores do endividamento bancário bruto consolidado ao final do 2T13 foram: (i) as linhas em Reais indexadas ao CDI, que representaram 47,4% do endividamento bruto consolidado, seguido por linhas em Dólares (US\$ + média de 4,9% ao ano) com 26,8%, juros fixos em Reais (7,2% ao ano) com 12,2% e Euros (Euro + 3,5% ao ano) com 7,9%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 2.194,0 milhões no final do 2T13, uma redução de 5,7% em relação ao montante de R\$ 2.326,6 milhões atingido no final do 2T12.

O endividamento bancário líquido no final do 2T13 representou 3,7x o EBITDA dos últimos 12 meses, enquanto ao final do 2T12 representou 6,4x.

A Iochpe-Maxion concluiu no 2T13 a emissão de debêntures conversíveis em ações no valor de R\$ 320,0 milhões, com amortização (em caso de não conversão) no 5º ano e custo de 99% do CDI, sendo que os recursos dessa emissão foram destinados integralmente à amortização antecipada parcial da debênture não conversível em ações emitida ao final do 1T13.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido consolidado atingiu R\$ 1.276,1 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 13,45) ao final do 2T13, 24,1% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do 2T12 (R\$ 1.027,9 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 10,84).

O ajuste de avaliação patrimonial ao final do 2T13 registrou uma variação positiva de R\$ 77,4 milhões, em relação ao final do 2T12, principalmente por conta: (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste líquido positivo de R\$ 105,8 milhões) e (ii) da depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 28,5 milhões, incluindo R\$ 17,4 milhões relativo à venda do imóvel de Hortolândia pela controlada AmstedMaxion).

Comentário do Desempenho



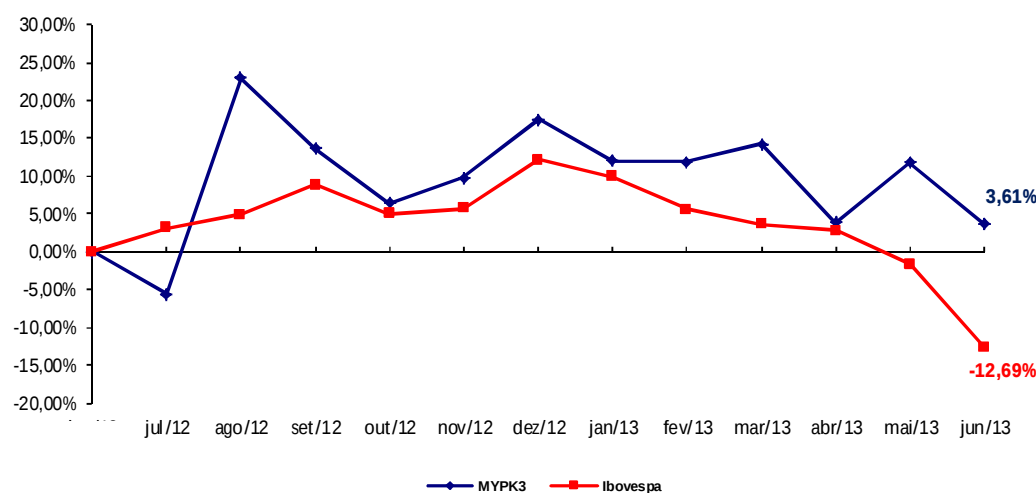
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13



8) MERCADO DE CAPITAIS

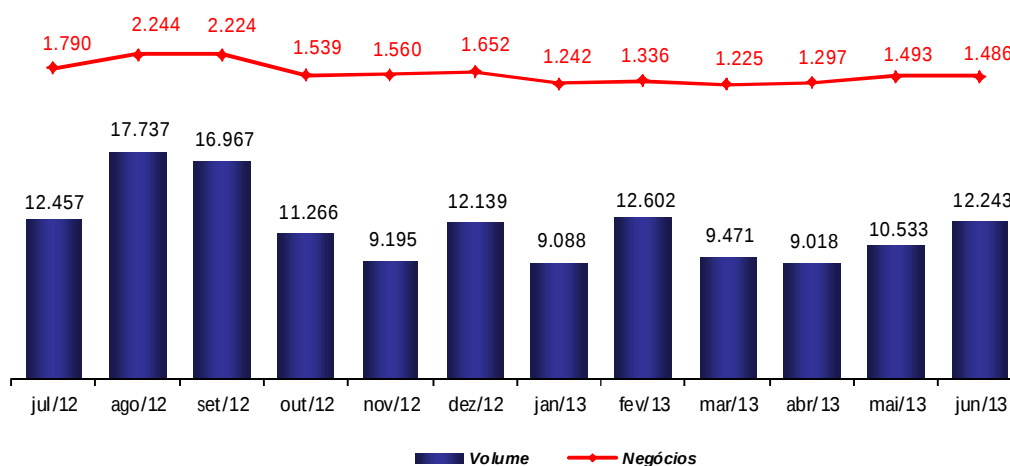
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o 2T13 cotadas a R\$ 24,09, uma desvalorização de 9,27% no 2T13 e valorização de 3,61% nos últimos 12 meses. Ao final do 2T13 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 2.285,3 milhões (R\$ 2.205,6 milhões ao final do 2T12).

Variação das Ações – Últimos 12 meses



As ações da Iochpe-Maxion apresentaram no 2T13 um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 10,5 milhões (R\$ 19,4 milhões no 2T12) e um número médio diário de 1.423 negócios (2.121 negócios no 2T12).

Volume Médio Diário



Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13****9) Venda de Imóvel da Controlada AmstedMaxon**

A controlada AmstedMaxon, celebrou em 13 de junho de 2013, Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra e de Cessão de Direitos e Obrigações relativos a Imóveis e Outras Avenças, tendo por objeto principal a alienação, para uma empresa atuante no mercado imobiliário, dos imóveis de sua propriedade, localizados no município de Hortolândia, Estado de São Paulo, onde a mesma realiza parte de suas atividades.

O preço total pela venda dos Imóveis foi de R\$ 185 milhões, a ser pago nos termos e condições estabelecidos no Compromisso.

Simultaneamente à celebração do Compromisso, foi celebrado também Contrato de Locação de Imóvel Comercial entre a compromissária compradora, como locadora, e a AmstedMaxon, como locatária, permanecendo a AmstedMaxon ocupando o imóvel, não havendo interrupção das atividades realizadas pela AmstedMaxon nos Imóveis.

10) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

11) INSTRUÇÃO CVM No. 381

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o segundo trimestre de 2013, a lochpe-Maxon e seus negócios em conjunto, contrataram serviços não relacionados à auditoria externa com prazos de duração inferiores a um ano, que representaram menos que 5% do valor dos honorários consolidados relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. A lochpe-Maxon e suas controladas em discussão com os seus auditores independentes, concluíram que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A lochpe-Maxon adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

12) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com o relatório dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 30 de junho de 2013.

As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações contábeis

Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2T13**

trimestrais revisadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro - IFRS.

O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez.

A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias.

A Companhia calcula o EBITDA conforme a Instrução CVM 527 regulamentada em 04/10/12.

Cruzeiro, 12 de agosto de 2013.

Notas Explicativas

Iochpe-Maxion S.A. e Controladas

*Informações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas Referentes ao
Trimestre findo em 30 de junho de 2013 e
Relatório Sobre a Revisão de Informações
Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Iochpe-Maxion S.A.
Cruzeiro - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Iochpe-Maxion S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21-(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21-(R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - (“CVM”), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21-(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21-(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Notas Explicativas

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes aos períodos anteriores

Conforme mencionado na nota explicativa nº 30, em decorrência da mudança da prática contábil referente à consolidação proporcional dos negócios em conjunto conforme adoção do pronunciamento técnico IFRS 11 – Acordos de Participação, os valores correspondentes nas informações comparativas consolidadas, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente referentes ao trimestre e semestre findos naquela data e, das demonstrações das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao semestre findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26-(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não está modificada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

André Rafael de Oliveira
Contador
CRC nº 1 SP 220308/O-1

Notas Explicativas**IOCHPE-MAXION S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE
JUNHO DE 2013****(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL**a) Disposições gerais**

A Iochpe-Maxion S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Rua Dr. Othon Barcellos, 83, na cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA S.A. com o código de negociação MYPK3.

As atividades da Companhia e de suas controladas são desenvolvidas em 32 unidades distribuídas no Brasil e no exterior, organizadas no segmento automotivo, divididas entre as unidades de rodas e componentes estruturais conforme a seguir:

i. Segmento automotivo - rodas

- Fabricação e comercialização de rodas pesadas de aço nas unidades localizadas em:
 - Cruzeiro e Guarulhos - Brasil.
 - Nantong - China.
 - Akron - Estados Unidos da América.
 - Königswinter - Alemanha.
 - Manisa - Turquia.
 - Pune - Índia.
 - San Luis Potosi - México.
- Fabricação e comercialização de rodas leves de aço e alumínio para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios nas unidades localizadas em:
 - Limeira, Santo André e Guarulhos - Brasil.
 - San Luis Potosi, Tlalnepantla e Chihuahua - México.
 - Königswinter - Alemanha.

Notas Explicativas



- Ostrava - República Checa.
- Manisa - Turquia.
- Pune - Índia.
- Bangkok - Tailândia.
- Johannesburg - África do Sul.
- Sedalia - Estados Unidos da América.
- Manresa - Espanha.
- Dello - Itália.

Também são comercializadas rodas leves e pesadas nas unidades localizadas em Northville - Estados Unidos da América e Amsterdam – Holanda.

Adicionalmente, a Companhia por meio da Remon Resende Montadora Ltda. (“Remon”), seu negócio em conjunto, também atua na prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus e rodas com sua unidade na cidade de Resende – Rio de Janeiro.

ii. Segmento automotivo - componentes estruturais

- Fabricação e comercialização de componentes estruturais pesados (chassis completos, longarinas e travessas) e estampados para veículos comerciais nas seguintes unidades:
 - Cruzeiro, Sete Lagoas, Resende, Juiz de Fora - Brasil.
 - Córdoba - Argentina.
 - Castaños - México.
 - Canelones - Uruguai.
- Fabricação e comercialização de componentes estruturais leves (estampados para veículos de passageiros, alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, peças estruturais para automóveis e outros componentes automotivos) por meio das unidades localizadas em Cruzeiro e Contagem – Brasil e Córdoba - Argentina.

Adicionalmente, a Companhia, por meio da Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. (“Amsted-Maxion”), seu negócio em conjunto, com unidades localizadas em Cruzeiro e Hortolândia, dedica-se a produção e comercialização de fundidos industriais, equipamentos, rodas ferroviárias e vagões ferroviários de carga.

Notas Explicativas**b) Reorganizações societárias**

- i. Em 27 de setembro de 2012, a controlada indireta Hayes Lemmerz Alumínio S. de R.L. de C.V., localizada em Chihuahua – México, teve a sua razão social alterada para Maxion Wheels de Mexico S. de R.L. de C.V.
- ii. Em 1º de outubro de 2012, a controlada indireta Hayes Lemmerz Indústria de Rodas Ltda., localizada em Santo André - São Paulo incorporou a também controlada indireta Borlem S.A. Empreendimentos Industriais, localizada em Guarulhos - São Paulo, obtendo maior sinergia e, consequentemente, redução de custos operacionais e financeiros com a otimização das estruturas administrativas.
- iii. Em 5 de outubro de 2012, a controlada indireta Maxion Wheels de Mexico S. de R.L. de C.V., localizada em Chihuahua – México, foi adquirida da controlada HLI European Holdings ETVE, S.a.r.l. pela controlada Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A. de C.V., por meio de uma combinação de negócios entre partes relacionadas, com o objetivo de simplificar a estrutura societária, obtendo maior sinergia e, consequentemente, redução de custos operacionais e financeiros.
- iv. Em 17 de outubro de 2012, a controlada indireta Hayes Lemmerz Inci Jant Sanayie, A.S. inaugurou uma nova planta de alumínio em Manisa - Turquia.
- v. Em 26 de outubro de 2012, a controlada Maxion Hong Kong Limited., empresa inativa conforme divulgado, foi definitivamente encerrada.
- vi. Em 1º de dezembro de 2012, foi constituída a controlada indireta Iochpe-Maxion Austria GmbH, e em seguida a controlada indireta Iochpe Holdings Austria GmbH, onde a Companhia passou a consolidar os seus investimentos no exterior, exceto China, Holanda e Argentina.
- vii. Em 14 de dezembro de 2012, a controlada indireta Maxion Inmagusa, localizada em Castaños – México, por meio de uma combinação de negócios com partes relacionadas, passou a ser uma controlada direta da Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A. de C.V., a qual, anteriormente, era uma controlada direta da Maxion Fumagalli de México de C.V.
- viii. Em 17 de dezembro de 2012, as controladas Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V. e Iochpe Holdings, LLC, passaram a ser controladas da Iochpe Holdings Austria GmbH. Com essa nova estrutura essas empresas passaram a ser controladas indiretas da Iochpe-Maxion S.A. em 31 de dezembro de 2012.
- ix. Em 1º de janeiro de 2013, a controlada indireta Maxion Wheels de Mexico S. de R.L. de C.V. incorporou as também controladas indiretas Maxion Fumagalli de México de C.V., localizada em San Luis Potosí – México e a Iochpe Sistemas Automotivos – S. de R.L. de C.V., localizada em Tlalnepantla – México, obtendo maior sinergia e, consequentemente, a redução de custos operacionais e financeiros com a otimização das estruturas administrativas.

Notas Explicativas



- x. Em 1º de janeiro de 2013, a controlada indireta Maxion Inmagusa S.A. de C.V., localizada em Castanõs – México incorporou a também controlada indireta Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V., permanecendo a razão social da Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V.
- xi. Em 1º de janeiro de 2013, a Controlada indireta Maxion Componentes Estructurales localizada em Castanõs – México incorporou a também controlada indireta Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V., permanecendo a razão social da Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V., com o objetivo de simplificar a estrutura societária no México.

2. AQUISIÇÃO DE CONTROLADAS (COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS)

Grupo Galaz S.A. de C.V.

Em 23 de janeiro de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada indireta Maxion Fumagalli de México S de R.L. de C.V., adquiriu a participação societária de 100% do Grupo Galaz S.A. de C.V. (“Grupo Galaz”) e suas subsidiárias, uma fabricante mexicana de longarinas de aço para veículos comerciais.

Em 23 de janeiro de 2012, o Grupo Galaz teve a sua razão social alterada para “Maxion Inmagusa S.A. de C.V.” (“Maxion Inmagusa”), conforme Assembleia de Acionistas.

A aquisição do controle da Maxion Inmagusa foi feita com o objetivo de aumentar a presença da divisão de componentes estruturais da Companhia nos mercados mexicano e norte-americano (NAFTA).

O resultado das operações da Maxion Inmagusa referente ao período de dois meses findo em 31 de março de 2012 contribuiu com uma receita líquida de R\$79.404 e com lucro líquido do trimestre de R\$6.234. Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, a Administração estimou que a receita líquida seria de R\$102.777 e o lucro líquido do trimestre de R\$14.368. Para estimar esses montantes, a Administração considerou que os ajustes de valor justo, determinados na data de aquisição, teriam sido os mesmos, caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012.

O valor da contraprestação transferida e os valores justos reconhecidos de ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição são demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Contraprestação transferida

Caixa	<u>201.972</u>
-------	----------------

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos, avaliados a valores justos

Caixa e equivalentes de caixa	37.002
Contas a receber e outros créditos	76.381
Estoques	47.220
Imobilizado	124.864
Fornecedores e outras obrigações	(238.163)
Imposto de renda diferido passivo	(10.782)
Passivos contingentes	(1.491)
Participação dos acionistas não controladores	<u>(6)</u>
Total líquido de ativos identificáveis	<u>35.025</u>

Ágio

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

Valor da contraprestação transferida	201.972
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(35.025)</u>
Ágio apurado preliminarmente	<u>166.947</u>

Para o encerramento do trimestre findo em 30 de junho de 2013, a Administração se valendo das disposições do pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3 – Combinações de Negócios, que permite que ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” de até um ano, revisou o processo de alocação do preço de compra (“Purchase Price Allocation – PPA”) da referida controlada e alocou o montante adicional líquido de R\$29.605, referente a revisão de provisões para imposto de renda corrente e diferidos da controlada.

Desta forma, o ágio final apurado resultou em R\$196.552, conforme segue: R\$

Valor da contraprestação transferida	201.972
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(35.025)</u>
Ágio apurado preliminarmente	166.947
Alocação adicional referente a provisão de imposto de renda	<u>29.605</u>
Ágio final apurado	<u>196.552</u>

Em adição aos ativos líquidos identificados, a Companhia reconheceu um passivo tributário contingente, avaliado ao seu valor justo, relativo ao risco decorrente da utilização de prejuízos fiscais de anos anteriores por parte das empresas do Grupo Galaz no montante original de R\$35.560, tendo reconhecido em contrapartida, depósito em garantia (“escrow”) no mesmo montante. Em 31 de dezembro de 2012 este saldo atualizado era de R\$38.827. Vide detalhes na nota explicativa nº 17.

Notas Explicativas



O ágio apurado foi atribuído à rentabilidade futura, que será obtida principalmente em decorrência das sinergias a serem obtidas da qualidade e do talento técnico da força de trabalho, tanto dos colaboradores da Companhia como da Maxion Inmagusa, como daquelas que se espera atingir em decorrência da integração das operações entre as diversas unidades do negócio de componentes estruturais da Companhia.

No balanço patrimonial consolidado, o ágio está demonstrado na rubrica “Intangível” e sujeito ao teste anual de “impairment”, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”).

Hayes Lemmerz International, Inc.

Em 1º de fevereiro de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada direta Iochpe Holdings, LLC, adquiriu a participação societária de 100% da Hayes Lemmerz International, Inc. (“Hayes Lemmerz”) e suas controladas, uma fabricante de rodas automotivas, de aço e de alumínio para veículos leves e de aço para veículos comerciais.

Em 24 de fevereiro de 2012, a Hayes Lemmerz teve a sua razão social alterada para Maxion Wheels (“Maxion Wheels”), conforme “Action by Unanimous Written Consent of the Sole Stockholder”.

A aquisição do controle da Maxion Wheels permitirá à Companhia aumentar a sua presença global, através das 17 unidades industriais localizadas nos Estados Unidos da América, no México, no Brasil, na Alemanha, na República Checa, na Turquia, na Espanha, na Itália, na África do Sul, na Índia e na Tailândia.

O resultado das operações da Maxion Wheels referente ao período de dois meses findo em 31 de março de 2012 contribuiu com uma receita líquida de R\$511.873 e lucro líquido do trimestre de R\$3.477. Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, a Administração estimou que a receita líquida do trimestre findo em 31 de março de 2012 seria de R\$735.686 e o lucro líquido do trimestre de R\$1.838. Para estimar esses montantes, a Administração considerou que os ajustes de valor justo, determinados na data de aquisição, teriam sido os mesmos, caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012.

O valor da contraprestação transferida e os valores justos reconhecidos de ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição são demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Contraprestação transferida

Caixa	<u>1.120.488</u>
-------	------------------

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos, avaliados a valores justos

Caixa e equivalentes de caixa	195.730
Contas a receber e outros créditos	445.439
Estoques	227.895
Imposto de renda diferido ativo	14.862
Imobilizado	1.039.034
Intangíveis	112.463
Fornecedores e outras obrigações	(655.049)
Empréstimos e financiamentos	(261.846)
Passivo atuarial de plano de pensão e benefícios pós emprego	(226.319)
Imposto de renda diferido passivo	(69.313)
Passivos contingentes	(17.195)
Participação dos acionistas não controladores	<u>(148.132)</u>
Total líquido de ativos identificáveis	<u>657.569</u>

Ágio

O ágio reconhecido preliminarmente como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

Valor da contraprestação transferida	1.120.488
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(657.569)</u>
Ágio apurado preliminarmente	<u>462.919</u>

Para o encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2012, a Administração se valendo das disposições do pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3 – Combinações de Negócios, que permite que ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” de até um ano, revisou o processo de alocação do preço de compra (“Purchase Price Allocation – PPA”) da referida controlada e alocou o montante adicional líquido de R\$17.025, referente a valores justos de imobilizado, líquido dos efeitos de depreciação referente ao período de março a dezembro de 2012.

Desta forma, o ágio final apurado resultou em R\$445.894, conforme segue: R\$

Valor da contraprestação transferida	1.120.488
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(657.569)</u>
Ágio apurado preliminarmente	462.919
(-) Alocação adicional de valores justos ao imobilizado	<u>(17.025)</u>
Ágio final apurado	<u>445.894</u>

Notas Explicativas



O ágio apurado foi atribuído à rentabilidade futura, que será obtida principalmente em decorrência das sinergias a serem obtidas da qualidade e do talento técnico da força de trabalho, tanto dos colaboradores da Companhia como da Maxion Wheels, como daquelas que se espera atingir em decorrência da integração das operações entre as diversas unidades do negócio de rodas da Companhia.

No balanço patrimonial consolidado, o ágio está demonstrado na rubrica “Intangível” e sujeito ao teste anual de “impairment”, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRSs”).

Relacionamentos preexistentes

A Companhia não possuía relacionamentos preexistentes de qualquer natureza com o Grupo Galaz e com a Hayes Lemmerz.

Custos de aquisição

Os custos relacionados à aquisição incorridos com o processo de “due dilligence” e advogados externos, totalizaram R\$1.276 e foram registrados como despesas administrativas no resultado .

Critérios de avaliação dos valores justos na data de aquisição

Os ativos e passivos respectivamente adquiridos e assumidos foram avaliados a valores justos considerando as técnicas de mercado geralmente aceitas, onde, exceto pelos bens do ativo imobilizado e de certos itens do intangível, os demais elementos foram avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado.

3. EMPRESAS DO GRUPO

A consolidação abrange as informações contábeis trimestrais da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas. Com base nas novas normas de consolidação de negócios em conjunto vigentes partir de 1º de janeiro de 2013, CPC 19-(R2), os negócios em conjunto deixaram de ser mais consolidados proporcionalmente, tendo as informações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2012 e ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 reapresentadas para permitir a comparabilidade com as informações contábeis do trimestre corrente, conforme demonstrado na nota explicativa nº 30.

Notas Explicativas



	País	Participação direta - %		Participação indireta - %	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	Brasil	99,99	99,99	0,01	0,01
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	China	100,00	100,00	-	-
Cooperatie Maxion Europe U.A. (3)	Holanda	99,99	99,99	0,01	0,01
Newbridge Strategic Partners (2)	Cayman	100,00	100,00	-	-
Iochepe-Maxion Austria GmbH	Áustria	100,00	100,00	-	-
Iochepe Holdings Austria GmbH	Áustria	-	-	100,00	100,00
Iochepe Sistemas Automotivos de México S.A. de CV.	México	-	-	100,00	100,00
Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de CV. (4)	México	-	-	100,00	100,00
Servicios Corporativos Inmagusa S.A. de CV. (4)	México	-	-	100,00	100,00
Representaciones Inmagusa S.A. de CV. (4)	México	-	-	100,00	100,00
Maxion Wheels de Mexico S. de R.L. de CV. (5)	México	-	-	100,00	100,00
Servicios Maxion Fumagalli de México C.V. (5)	México	-	-	100,00	100,00
Servicios Maxion Wheels Chihuahua S. de R.L. de CV. (5)	México	-	-	100,00	100,00
Servicios Maxion Fumagalli S.A. de CV. (5)	México	-	-	100,00	100,00
Iochepe Holdings, LLC	EUA	-	-	100,00	100,00
Maxion Fumagalli Automotive U.S.A., Inc	EUA	-	-	100,00	100,00
Maxion Wheels (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
HLI Operating Company, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
HLI Netherlands Holdings, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
HLI Suspension Holding Company, LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
HLI Delaware Holdings, LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Laredo, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
HLI Realty, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Howell, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Commercial Highway, Inc. (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Sedalia, LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Import, LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz International - Georgia, LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Japan KK (1)	Japão	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Luxemburg Holdings S.a.r.l. (1)	Luxemburgo	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Finance LLC (1)	EUA	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Finance LLC - Luxembourg S.C.A. (1)	Luxemburgo	-	-	100,00	100,00
HLI European Holdings ETVE, S.a.r.l. (1)	Luxemburgo	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Czech s.r.o. (1)	República Checa	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Germany Holding GmbH (1)	Alemanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Manresa, S.L. (1)	Espanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Barcelona, S.L. (1)	Espanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Italy Holding, S.r.l. (1)	Itália	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz S.r.l. (1)	Itália	-	-	70,00	70,00
Siam Lemmerz Co., Ltd (1)	Tailândia	-	-	100,00	100,00
Automotive Overseas Investments (Proprietary) Limited (1)	África do Sul	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz South Africa (Proprietary) Limited (1)	África do Sul	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Holdings GmbH (1)	Alemanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Königswinter GmbH (1)	Alemanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Immobilien GmbH & Co. KG (1)	Alemanha	-	-	85,00	85,00
Kalyani Hayes Lemmerz Limited (1)	Índia	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Werke GmbH (1)	Alemanha	-	-	100,00	100,00
Hayes Lemmerz Indústria de Rodas S.A. (1)	Brasil	-	-	100,00	100,00
Remon - Resende Montadora Ltda. (1)	Brasil	-	-	60,00	60,00
Hayes Lemmerz Inci Jant Sanayi, A.S. (1)	Turquia	-	-	60,00	60,00
Hayes Lemmerz Jantas Jant Sanayi ve Ticaret A.S. (1)	Turquia	-	-	-	-

(1) Informações contábeis trimestrais subconsolidadas pela controlada Iochepe Maxion Austria GmbH (Iochepe Holdings, LLC – USA). Empresas adquiridas em 1º de fevereiro de 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 2.

(2) Controlada inativa.

(3) Empresa constituída em 2010 com participação indireta da controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda.

(4) Informações contábeis trimestrais subconsolidadas pela controlada Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V. Empresas adquiridas em 23 de janeiro de 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 2.

(5) Informações contábeis trimestrais subconsolidadas pela controlada Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.

Negócios em conjunto

Notas Explicativas



Os investimentos nos negócios em conjunto Amsted-Maxion (50% de participação), Maxion Montich S.A. ("Maxion Montich") (50% de participação) e Remon (33,33% de participação direta e 33,33% de participação indireta) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e suas informações contábeis não são consolidadas nas informações trimestrais consolidadas, em virtude do controle ser compartilhado, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRSs vigentes a partir de 1º de janeiro de 2013 CPC19-(R2).

Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado aos referidos negócios em conjunto estão apresentados a seguir:

	Amsted-Maxion		Maxion Montich		Remon	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Balanços patrimoniais						
Ativo circulante	356.391	251.355	51.347	38.363	784	709
Ativo não circulante	344.712	384.834	62.445	63.260	116	115
Total do ativo	701.103	636.189	113.792	101.623	900	824
Passivo circulante	420.887	400.341	58.050	43.946	470	534
Passivo não circulante	229.606	199.139	18.315	19.573	83	83
Patrimônio líquido	50.610	36.709	37.427	38.104	347	207
Total do passivo e patrimônio líquido	701.103	636.189	113.792	101.623	900	824

	Amsted-Maxion		Maxion Montich		Remon	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Demonstrações de resultados						
Receita líquida de vendas	264.104	443.456	70.068	42.705	1.481	1.106
Custo dos produtos vendidos	(280.436)	(400.031)	(62.789)	(43.089)	(863)	(916)
Lucro (prejuízo) bruto	(16.332)	43.425	7.279	(384)	618	190
Despesas operacionais, líquidas	(50.980)	(67.980)	(7.019)	(4.711)	(442)	(471)
Ganho na alienação de imóvel	89.081	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(7.869)	8.898	(210)	1.826	(36)	(28)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	13.900	(15.657)	50	(3.269)	140	(309)

4. BASES DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS TRIMESTRAIS

a) Declaração de conformidade

As informações contábeis trimestrais da Companhia compreendem:

Notas Explicativas



- As informações contábeis trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil mais especificamente de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias e as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, mais especificamente a norma IAS 34 – “Interim Financial Reporting”.
- As informações contábeis trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações contábeis trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e negócios em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos na controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira, nas informações contábeis trimestrais individuais da controladora.

b) Base de mensuração

As informações contábeis trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados bens do ativo imobilizado avaliados pelo custo atribuído e por instrumentos financeiros mensurados por valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

c) Moeda funcional e de apresentação.

Os itens incluídos nas informações contábeis trimestrais da Companhia e de cada uma das controladas incluídas nas informações contábeis trimestrais consolidadas são mensurados com base na moeda funcional de cada uma dessas empresas, que representa a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas operam.

Para fins das informações contábeis trimestrais consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada Empresa do Grupo são convertidos para reais, que é a moeda funcional e de apresentação das informações contábeis trimestrais da Companhia.

d) Uso de estimativas e julgamentos

Na aplicação das práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 5, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e

Notas Explicativas



passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem eventualmente divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no resultado do exercício em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas esse exercício, ou também em exercícios posteriores, se a revisão afetar tanto o exercício presente como exercícios futuros.

A seguir são apresentadas as principais áreas de julgamentos e estimativas contábeis:

d.1) Avaliação do valor recuperável do ágio

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das Unidades Geradoras de Caixa - UGCs para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das UGCs e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

d.2) Vida útil dos bens do imobilizado

Conforme descrito na nota explicativa nº 5.k.3, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada exercício. Vide detalhes das vidas úteis dos ativos na nota explicativa nº 13.

d.3) Outras áreas que envolveram estimativas e julgamentos estão sendo divulgadas como segue:

- Nota explicativa nº 2 – Determinação do valor justo de ativos e passivos adquiridos na combinação de negócios.
- Nota explicativa nº 7 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa.
- Nota explicativa nº 8 - Provisão para perdas nos estoques.
- Nota explicativa nº 10 - Imposto de renda e contribuição social diferidos.
- Nota explicativa nº 17 - Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.
- Nota explicativa nº 18 - Benefícios pós-emprego.
- Nota explicativa nº 20 - Plano de outorga de opções de compra de ações.
- Nota explicativa nº 25 - Gestão de risco e instrumentos financeiros.

Notas Explicativas



5. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nas informações contábeis trimestrais individuais e consolidadas.

a) Consolidação das informações contábeis trimestrais

a.1) Definição de controladas

São todas as empresas cujas políticas financeiras e operacionais são controladas e conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação societária de mais da metade. Nos casos aplicáveis, a existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla ou não outra empresa. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle cessa.

a.2) Informações contábeis trimestrais consolidadas

As informações contábeis trimestrais consolidadas foram preparadas considerando o custo como base de valor e incluem as informações contábeis trimestrais da Companhia, e de suas controladas, encerradas na mesma data-base (exceto pela controlada Remon, conforme divulgado nota explicativa nº 12.c) e consistentes com as práticas contábeis da Companhia.

Os principais procedimentos de consolidação incluem:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das controladas, diretas e indiretas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição ou até a data da alienação, conforme aplicável.

As informações contábeis trimestrais consolidadas estão sendo apresentadas em reais (R\$), mesma moeda funcional da Companhia.

a.3) Conversão das informações contábeis trimestrais das controladas no exterior

Notas Explicativas



A Companhia revisa as práticas contábeis adotadas pelas controladas no exterior e, na eventualidade de diferenças com aquelas adotadas no Brasil, efetua ajustes no patrimônio líquido e no resultado do exercício antes de apurar o resultado e a equivalência patrimonial.

Na elaboração das informações contábeis trimestrais consolidadas, as demonstrações do resultado, demonstrações do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados e todas as demais movimentações de ativos e passivos são convertidas para reais à taxa de câmbio média, considerado um valor próximo da taxa cambial vigente na data das correspondentes transações. O balanço patrimonial é convertido para reais às taxas de câmbio da data do balanço.

Os ganhos ou perdas resultantes da conversão das informações contábeis trimestrais das controladas no exterior para a moeda de apresentação da Companhia são reconhecidos como “Outros Resultados Abrangentes”. No caso da ocorrência de alienação total ou parcial de uma participação em uma empresa controlada, os ganhos ou perdas cambiais acumulados relacionados àquela participação são reconhecidos na demonstração do resultado como parte do ganho ou da perda na alienação do investimento, conforme o pronunciamento técnico CPC 02/IAS 29 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão.

a.4) Negócios em conjunto

A partir de 1º de janeiro de 2013, os negócios em conjunto passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, nas informações contábeis trimestrais individuais e consolidadas. Anteriormente, esses negócios eram demonstrados por consolidação proporcional.

a.5) Mudanças nas participações em controladas existentes

Nas informações contábeis trimestrais consolidadas, as mudanças nas participações da Companhia em controladas que não resultem em perda do controle sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações da Companhia e de acionistas não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos acionistas controladores.

Quando a Companhia perde o controle de uma controlada, o ganho ou a perda na alienação é calculado pela diferença entre: (i) a soma do valor justo das considerações recebidas e do valor justo da participação residual; e (ii) o saldo anterior dos ativos (incluindo ágio) e passivos da controlada, e participações não controladoras, se houver. Quando os ativos da controlada são registrados aos valores justos e o correspondente ganho ou perda acumulado foi reconhecido na rubrica “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio, os valores reconhecidos anteriormente em “Outros resultados abrangentes” e acumulados no patrimônio

Notas Explicativas



líquido são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os correspondentes ativos (ou seja, reclassificado para o resultado ou transferido diretamente para a rubrica “Lucros acumulados”, conforme requerido pelas IFRSs aplicáveis). O valor justo de qualquer investimento detido na antiga controlada na data da perda de controle é considerado como o valor justo no reconhecimento inicial para contabilização subsequente, conforme o pronunciamento técnico CPC 38/IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, ou, quando aplicável, como o custo no reconhecimento inicial de um investimento de uma controlada ou controlada em conjunto.

b) Combinação de negócios

b.1) Informações contábeis trimestrais consolidadas

Nas informações contábeis trimestrais consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por:

- Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 32/IAS 12 - Impostos sobre a Renda e CPC 33/IAS 19 - Benefícios aos Empregados, respectivamente.
- Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com o pronunciamento técnico CPC 10-(R1)/IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações na data de aquisição.
- Ativos classificados como mantidos para venda conforme o pronunciamento técnico CPC 31/IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas são mensurados conforme essa norma.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contraprestação transferida e do valor das participações não controladoras na adquirida sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se, após a avaliação, os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data de aquisição forem superiores à soma da contrapartida transferida e do valor das participações não controladoras na adquirida, o excesso é reconhecido imediatamente no resultado como ganho.

Notas Explicativas



As participações não controladoras que correspondam a participações atuais e conferem aos seus titulares o direito a uma parcela proporcional dos ativos líquidos da entidade no caso de liquidação poderão ser inicialmente mensuradas pelo valor justo ou com base na parcela proporcional das participações não controladoras nos valores reconhecidos dos ativos líquidos identificáveis da adquirida. A seleção do método de mensuração é feita transação a transação. Outros tipos de participações não controladoras são mensurados pelo valor justo ou, quando aplicável, conforme descrito em outra IFRS e CPC.

Quando a contraprestação transferida pela Companhia em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contraprestação contingente, a contraprestação contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contraprestação transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contraprestação contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contraprestação contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contraprestação contingente. A contraprestação contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das informações contábeis trimestrais subsequentes, e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contraprestação contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das informações contábeis trimestrais subsequentes de acordo com o pronunciamento técnico CPC 38/IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, ou o pronunciamento técnico CPC 25/IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, conforme aplicável, sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.

Quando uma combinação de negócios é realizada em etapas, a participação anteriormente detida pela Companhia na adquirida é remensurada pelo valor justo na data de aquisição (ou seja, na data em que a Companhia adquire o controle), e o correspondente ganho ou perda, se houver, é reconhecido no resultado. Os valores das participações na adquirida antes da data de aquisição que foram anteriormente reconhecidos em “Outros resultados abrangentes” são reclassificados no resultado, à medida que tal tratamento seja adequado, caso essa participação seja alienada.

Se a contabilização inicial de uma combinação de negócios estiver incompleta no encerramento do exercício no qual essa combinação ocorreu, a Companhia registra os valores provisórios dos itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o exercício de mensuração (vide informação mencionada antes), ou ativos e passivos adicionais são reconhecidos para refletir as novas informações obtidas relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, se conhecidos, teriam afetado os valores reconhecidos naquela data.

Notas Explicativas



b.2) Informações contábeis trimestrais individuais

Nas informações contábeis trimestrais individuais, a Companhia aplica os requisitos da interpretação técnica “ICPC 09 – Demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método de equivalência”, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas, bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos, são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às informações contábeis trimestrais consolidadas descritos anteriormente.

c) Princípios gerais e critério de reconhecimento de receita

Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares. É apresentada na demonstração do resultado do exercício líquida de deduções, incluídos os impostos calculados sobre as vendas.

c.1) Receita de vendas de produtos

É reconhecida quando: (i) os riscos e benefícios inerentes aos produtos e às mercadorias vendidos são transferidos aos compradores; (ii) quando for provável o recebimento dos valores devidos à Companhia e às suas controladas; e (iii) quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração com os produtos/mercadorias. Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

c.2) Receita de prestação de serviços

A receita de um contrato para prestação de serviços é reconhecida de acordo com o estágio de execução dos serviços, normalmente com base no tempo, nos materiais contratados e nas despesas diretas incorridas.

c.3) Receita de dividendos

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido.

c.4) Receita de juros

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos

Notas Explicativas



futuros deverão fluir para a Companhia e suas controladas e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

c.5) Receita de aluguéis

A receita de aluguel oriunda de arrendamento operacional é reconhecida pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão.

d) Transações com moeda estrangeira

São convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia e de suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou a perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no encerramento da data do balanço. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado.

e) Instrumentos financeiros

Classificação

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia e por suas controladas são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (i) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda; e (iii) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou contratados.

Ativos financeiros

(i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente, no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante.

Quando aplicável, nessa categoria são classificados unicamente os instrumentos financeiros derivativos. Os saldos referentes aos ganhos ou às perdas decorrentes das operações não liquidadas são classificados no ativo ou no passivo circulante, sendo as variações no valor justo registradas, respectivamente, nas rubricas “Receitas

Notas Explicativas



financeiras” ou “Despesas financeiras”. Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros derivativos registrados nas informações contábeis trimestrais classificados nessa categoria.

- (ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros registrados nas informações contábeis trimestrais classificados nessas categorias.

- (iii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após encerramento de cada exercício, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, no caso da Companhia e de suas controladas, compreendem caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 6), contas a receber de clientes (nota explicativa nº 7) e saldos a receber de partes relacionadas (nota explicativa nº 11).

Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados sob essa denominação quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, são representados por empréstimos e financiamentos bancários (nota explicativa nº 15), saldos a pagar a fornecedores (nota explicativa nº 16) e saldos a pagar a partes relacionadas (nota explicativa nº 11), os quais são apresentados pelo valor original, acrescido, quando aplicável, de juros e variações monetárias e cambiais incorridos até o encerramento de cada exercício.

Método da taxa efetiva de juros

O método da taxa efetiva de juros é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados, incluindo todos os honorários e valores pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa efetiva de juros, os custos da transação e outros prêmios ou deduções, durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

Notas Explicativas



Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado nas rubricas “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”, respectivamente, no período em que ocorrem.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Instrumentos financeiros derivativos e atividades de “hedge”

Quando aplicável, as operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia e por suas controladas são mensuradas ao seu valor justo, com as variações registradas contra o resultado do exercício, quando não designadas em uma contabilidade de “hedge”. Os valores nominais das operações com instrumentos financeiros derivativos não são registrados no balanço patrimonial. Os resultados líquidos não realizados dessas operações, apurados pelos valores justos de mercado, são registrados no resultado pelo regime de competência, tendo como contrapartida as contas do ativo e passivo circulantes.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela área de Tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e em suas respectivas informações de mercado no encerramento de cada exercício, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

“Hedges” de fluxo de caixa (“hedge accounting”)

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros derivativos designados como “hedge accounting”.

f) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e investimentos temporários com prazos para resgate de até 90 dias contados da data da aplicação e considerados de liquidez imediata e conversíveis em montante de caixa, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos

Notas Explicativas



rendimentos auferidos até o encerramento de cada exercício, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

g) Aplicações financeiras

Compreendem os investimentos financeiros com prazos de resgate superiores a 90 dias da data da aplicação, não considerados pela Administração da Companhia e de suas controladas como sendo de liquidez imediata ou classificados para serem levados até a data de vencimento. São registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até o encerramento de cada exercício, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

h) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, ajustados a valor presente, quando necessário, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída considerando-se os critérios descritos na nota explicativa nº 7.

i) Estoques

São registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor realizável líquido de mercado e das eventuais perdas, quando aplicável. O custo médio inclui gastos incorridos na aquisição, custos de produção e transformação e outros custos incorridos para trazer os estoques às localidades e condições de venda. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido de mercado é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os valores estão divulgados na nota explicativa nº 8.

j) Investimentos

j.1) Investimentos em controladas - prática contábil aplicável somente às informações contábeis trimestrais individuais.

Avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

j.2) Participações em negócios em conjunto (“joint ventures”).

Uma “joint venture” é um acordo contratual através do qual a Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.

Notas Explicativas



No caso da Companhia, os acordos de “joint venture” que envolvem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detenha uma participação, são chamados de negócios em conjunto.

A Companhia apresenta suas participações em negócios em conjunto, nas suas informações contábeis trimestrais individuais e consolidadas, usando o método de equivalência patrimonial conforme pronunciamento técnico CPC 19-(R2) / IFRS 11 – negócios em conjunto, exceto, nos casos aplicáveis, quando o investimento é classificado como “mantido para venda”; nesse caso, o investimento é contabilizado de acordo com o pronunciamento técnico CPC 31/IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

Quando aplicável, qualquer ágio resultante da aquisição da participação da Companhia em um negócio em conjunto é contabilizado de acordo com a prática contábil com relação ao ágio resultante de uma combinação de negócios (nota explicativa nº 5.b).

Quando uma Empresa do Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas informações contábeis trimestrais apenas na medida das participações da Empresa da nos negócios em conjunto não relacionada ao Grupo.

j.3) Outros investimentos

São avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

k) Imobilizado

k.1) Reconhecimento e mensuração

É registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido, quando aplicável, de juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização.

O imobilizado inclui, quando aplicável, todos os gastos alocáveis aos bens durante a sua fase de construção e/ou a fase de testes pré-operacionais dos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado e reconhecidos líquidos como outras receitas e despesas operacionais no resultado.

k.2) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados

Notas Explicativas



dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e o seu custo possa ser medido de forma confiável. Os custos de manutenção corrente no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

k.3) Depreciação

É calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado com base no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Nos casos aplicáveis, os ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas estão demonstradas na nota explicativa nº 13.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício, e eventuais ajustes são reconhecidos posteriormente, como mudança de estimativas contábeis.

l) Intangível

l.1) Ativos intangíveis adquiridos separadamente, incluindo os adquiridos por combinações de negócios

Ativos intangíveis com vida útil definida, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável acumulado. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no encerramento de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável.

Compreendem: (i) marcas; (ii) direito de uso de imóveis; (iii) licenças de uso de sistemas computadorizados (“softwares”), incluindo os correspondentes gastos com implementação; (iv) carteiras de clientes adquiridas de terceiros; e (v) ágio na aquisição de controladas (no consolidado). Os ativos com vida útil definida são amortizados de acordo com os prazos descritos na nota explicativa nº 14. Os ativos intangíveis sem vida útil definida compostos substancialmente pelos valores dos ágios pagos na aquisição de controladas passaram, a partir de 1º de janeiro de 2009, a ser anualmente avaliados quanto à sua capacidade de recuperação (“impairment”) e/ou quando indícios de não recuperação se fizerem presentes.

Notas Explicativas



As licenças de uso de sistemas computadorizados (“softwares”), incluindo os correspondentes gastos com implementação e de sistemas de gestão empresarial adquiridos, são capitalizadas e amortizadas também conforme as taxas descritas na nota explicativa nº 14, e os gastos associados à manutenção destas são reconhecidos como despesas, quando incorridos.

As marcas e patentes adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas e patentes adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são registradas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear, com base nas taxas demonstradas na nota explicativa nº 14.

1.2) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos.

São registrados como despesa quando incorridos. A Companhia, baseada na Lei 11.196/05, se utiliza da concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizam pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica denominada “Lei do Bem”.

m) Avaliação do valor recuperável - “impairment”

m.1) Ativos (exceto ágio)

A Companhia e suas controladas analisam anualmente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado (redução ao valor recuperável dos ativos). Caso tais evidências estejam presentes, estima-se o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (i) seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (ii) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, é reconhecida a redução (provisão) do saldo contábil desse ativo (“impairment”).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

m.2) Ágio em controladas

Com o objetivo de testar o valor recuperável, a Administração definiu que as UGCs correspondem a cada segmento de negócio, no qual o ágio foi alocado, e são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente, ou mais frequentemente, quando houver indicação de que a UGC possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da UGC for inferior ao seu valor contábil, é primeiramente alocado para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e posteriormente aos outros ativos da unidade pelo critério “pro rata” com base no valor contábil de cada ativo na unidade. Uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente. Na alienação de

Notas Explicativas



uma controlada, o valor do ágio atribuível, quando existente, é incluído na determinação do resultado da alienação.

m.3) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado no encerramento de cada exercício para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

n) Benefícios pós-emprego

n.1) Plano de contribuição definida

As obrigações pelas contribuições a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa no resultado quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados. No caso da Companhia, o plano de contribuição definida é representado por plano aberto caracterizado por contribuições fixas e sem risco atuarial ou de obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais por parte da Companhia. Vide detalhes na nota explicativa nº 18.

n.2) Planos de benefício definido

No caso dos planos de aposentadoria de benefício definido, o custo da concessão dos benefícios é determinado pelo Método da Unidade de Crédito Projetada com base em avaliação atuarial efetuada anualmente no fim de cada exercício. O custo de serviços passados é reconhecido imediatamente, à medida que os benefícios já foram concedidos, ou, então, amortizado pelo método linear pelo período médio até que os benefícios tenham sido adquiridos.

A obrigação com benefícios de aposentadoria reconhecida no balanço patrimonial representa o valor presente da obrigação com os benefícios definidos, ajustada por ganhos e perdas atuariais não reconhecidos e pelo custo dos serviços passados não reconhecido, reduzido pelo valor justo dos ativos do plano. Qualquer ativo resultante desse cálculo está limitado ao montante das perdas atuariais não reconhecidas e do custo dos serviços passados, acrescido do valor presente de restituições disponíveis e reduções em futuras contribuições ao plano. No caso da Companhia, para as informações contábeis trimestrais consolidadas existem planos de benefício definido patrocinado pela controlada indireta Maxion Wheels, conforme demonstrado na nota explicativa nº 18.

Notas Explicativas



o) Benefícios a colaboradores

o.1) Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas reconhecem um passivo e uma despesa de participação nos resultados por parte dos colaboradores, a qual é vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. A Companhia e suas controladas reconhecem uma provisão quando está contratualmente obrigada ou há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

As provisões são mensuradas em uma base não descontada e incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em virtude de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

o.2) Remuneração baseada em ações

Para os participantes dos planos das empresas no Brasil, o valor justo das opções de compra de ações concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com o correspondente aumento do patrimônio. No encerramento de cada exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos, sendo o impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, reconhecido no resultado do exercício, de forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na rubrica “Opções outorgadas reconhecidas”, que registrou o benefício aos colaboradores, em conformidade com os critérios do pronunciamento técnico CPC 10-(R1)/IFRS 02 - Pagamento Baseado em Ações.

Para os participantes das controladas do exterior, a provisão é acrescida ao passivo não circulante pelo período em que os colaboradores adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de forma que o valor finalmente reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e às condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (“vesting period”).

Notas Explicativas



p) Provisões

p.1) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

É reconhecida quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, usando-se a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo.

É atualizada até o encerramento de cada exercício pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa nº 17.

p.2) Contratos onerosos

Obrigações presentes resultantes de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Um contrato oneroso existe quando os custos inevitáveis para satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se esperam que sejam recebidos ao longo do mesmo contrato.

p.3) Passivos contingentes em combinações de negócios

Os passivos contingentes adquiridos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição. No encerramento de cada exercício, esses passivos contingentes são mensurados pelo maior valor entre o valor que seria reconhecido de acordo com o pronunciamento técnico CPC 25/IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e o valor inicialmente reconhecido deduzido da amortização acumulada reconhecida.

q) Tributação

q.1) Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por Empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no encerramento de cada exercício, sendo, exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais válidas para cada um dos países em que se situam essas controladas (vide quadro demonstrativo a seguir), o imposto de renda e a contribuição social da Companhia e das controladas localizadas no Brasil são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre

Notas Explicativas



o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa de imposto de renda e contribuição social correntes é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados no encerramento de cada exercício, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando aplicável, com base nos valores que espera pagar ao Fisco.

q.2) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas informações contábeis trimestrais e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia e suas controladas apresentarão lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no encerramento de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no encerramento de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia e suas controladas, no encerramento de cada exercício esperam recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente e quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e as Empresas do Grupo pretendem liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Notas Explicativas**q.3) Impostos correntes e diferidos**

É reconhecido como despesa ou receita no resultado do período, exceto quando está relacionado a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que o imposto também é reconhecido diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando é originado da contabilização inicial de uma combinação de negócios. No caso de uma combinação de negócios, quando aplicável, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios.

q.4) Alíquotas de imposto de renda das controladas do exterior

<u>País</u>	<u>Alíquota - %</u>
México	30,0
Estados Unidos da América	35,0
Argentina	35,0
China	25,0
Luxemburgo	28,8
Alemanha	31,6
Espanha	30,0
Itália	31,4
República Checa	19,0
Tailândia	23,0
Turquia	20,0
Índia	33,2
África do Sul	28,0
Japão	40,9
Áustria	25,0

r) Lucro líquido por ação

O lucro líquido por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e da média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor nos exercícios apresentados, nos termos do pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Resultado por Ação.

s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações contábeis trimestrais individuais e como informação suplementar às

Notas Explicativas



informações contábeis trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações contábeis trimestrais e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo dos produtos vendidos e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, considerando os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

t) Adoção de normas internacionais de relatório financeiro novas e revisadas

As normas e alterações de normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos iniciados partir de 1º de janeiro de 2013. A natureza e os impactos das novas interpretações e alterações de normas estão descritas abaixo:

- IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou resultados da Companhia.

- IAS 19 – Benefícios aos empregados

Eliminação do enfoque do corredor (“*corridor approach*”) e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação.

No caso da Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 5, essas alterações já foram adotadas quando da aquisição da controlada Maxion Wheels em fevereiro de 2012, uma vez que a Administração decidiu pela adoção antecipada da norma revisada quando da avaliação dos ativos e passivos da controlada no momento da aquisição.

- IAS 28 (revisada em 2011) - Investimentos em coligadas e entidades com controle compartilhado

Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.

Notas Explicativas



Vide comentários no tópico IFRS 11.

- IFRS 07 – Divulgações: Compensação entre ativos e passivos financeiros

Divulgações são necessárias para os instrumentos financeiros reconhecidos que não são compensados de acordo com o IAS 32. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou resultado da Companhia.

- IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas

Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou resultado da Companhia.

- IFRS 11 – Negócios em conjunto

Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.

No caso da Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 30, teve um efeito significativo sobre os valores reportados nas demonstrações financeiras consolidadas, devido a adoção da norma IFRS 11 – Negócios em conjunto, que resultou em alterações na contabilização do investimento mantido pela Companhia na (i) Amsted-Maxion, (ii) Maxion Montich e (iii) Remon, entidades controladas em conjunto e até o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, contabilizadas pelo método de consolidação proporcional. De acordo com a IFRS 11, estas entidades controladas em conjunto passaram a ser classificadas como “joint venture” e registradas pelo método de equivalência patrimonial, resultando no registro da participação proporcional da Companhia nos ativos líquidos, resultado do exercício e outros resultados abrangentes das controladas em uma única conta no balanço patrimonial consolidado, bem como na demonstração consolidada do resultado do exercício ou do resultado abrangente como “investimento em joint venture” e “participação nos lucros (prejuízos) de joint venture”, respectivamente.

- IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades

Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas empresas em que a Companhia possui influência significativa. A norma teve efeito somente na

Notas Explicativas



apresentação, não tendo impacto na posição financeira ou resultado da Companhia.

- IFRS 13 - Mensurações ao valor justo

Substitui e consolida todas as orientações e os requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou resultado da Companhia.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e Bancos				
No Brasil	14.893	9.419	48.166	9.419
No Exterior	-	-	126.362	212.374
	<u>14.893</u>	<u>9.419</u>	<u>174.528</u>	<u>221.793</u>
Aplicações Financeiras de liquidez imediata				
No Brasil	138.251	209.010	170.368	209.010
No Exterior	-	-	84.182	70.558
	<u>138.251</u>	<u>209.010</u>	<u>254.550</u>	<u>279.568</u>
	<u>153.144</u>	<u>218.429</u>	<u>429.078</u>	<u>501.361</u>

As aplicações financeiras mantidas pela Companhia e por suas controladas no Brasil em 30 de junho de 2013 são representadas por Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, distribuídos em diversas instituições financeiras de baixo risco, avaliadas por agências de rating com remuneração média de 101,4% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (102,2% em 31 de dezembro de 2012) e são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, por possuírem prazo máximo de 90 dias para resgate ou serem consideradas ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

No consolidado, no exterior, em 30 de junho de 2013, as aplicações financeiras de liquidez imediata estão divididas em: (a) R\$20.041, denominadas em pesos mexicanos, remuneradas à taxa média de 3,9% a.a. (R\$37.283 em 31 de dezembro de 2012, remuneradas à taxa média de

Notas Explicativas

3,1% a.a.); (b) R\$64.141, denominadas em dólares norte-americanos, remuneradas à taxa média de 0,3% a.a. (R\$33.275 em 31 de dezembro de 2012, remuneradas à taxa média de 0,3% a.a.).

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**a) Composição**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
No país	271.232	199.465	345.291	319.790
No exterior	6.198	11.687	554.253	388.846
Partes relacionadas (nota explicativa nº 11)	29.010	24.088	9.621	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(912)	(1.879)	(5.682)	(3.995)
	<u>305.528</u>	<u>233.361</u>	<u>903.483</u>	<u>704.641</u>

b) Saldos por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
A vencer	265.324	208.063	791.871	633.153
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	24.321	17.253	79.650	53.689
De 31 a 60 dias	7.546	1.722	14.710	7.450
De 61 a 90 dias	2.520	2.855	8.625	4.867
De 91 a 180 dias	5.531	1.534	11.768	4.219
Acima de 181 dias	1.198	3.813	2.541	5.258
	<u>306.440</u>	<u>235.240</u>	<u>909.165</u>	<u>708.636</u>

A Companhia e suas controladas têm como procedimento analisar a composição dos títulos vencidos, adotando o critério de provisão para créditos de liquidação duvidosa à totalidade dos

Notas Explicativas



títulos vencidos acima de 90 dias sem evidências de negociação, clientes concordatários e falidos.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Produtos acabados	42.061	55.921	159.154	228.307
Produtos em elaboração	42.870	54.744	151.703	119.887
Matérias primas	73.601	58.878	191.012	195.366
Materiais auxiliares e de embalagens	15.506	9.897	117.022	83.983
Adiantamento a fornecedores	7.942	11.338	10.982	18.760
Importações em andamento	2.180	4.735	8.647	4.556
Provisão para perdas	(5.924)	(5.860)	(10.077)	(16.329)
	<u>178.236</u>	<u>189.653</u>	<u>628.443</u>	<u>634.530</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	8.593	10.271	13.429	14.540
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	11.391	13.387	11.420	13.416
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	854	912	1.163	1.150
PIS - Programa de integração social	755	1.445	7.262	8.397
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	15.652	12.786	15.661	14.701
Outros	1.309	3.750	1.309	3.094
Imposto sobre valor adicionado IVA - Controladas no exterior:				
México	-	-	52.506	45.004
Turquia	-	-	8.260	10.738
Itália	-	-	5.484	4.817
Republica Checa	-	-	1.240	3.451
Outros Países	-	-	6.052	9.480
	<u>38.554</u>	<u>42.551</u>	<u>123.786</u>	<u>128.788</u>
Ativo circulante	32.818	32.854	112.154	103.967
Ativo não circulante	5.736	9.697	11.632	24.821

Notas Explicativas



10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

Os montantes do imposto de renda e da contribuição social diferidos reconhecidos no ativo e passivo não circulantes têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Diferenças temporárias:				
Provisão para riscos fiscais	10.130	7.190	14.669	7.847
Provisão para riscos trabalhistas/cíveis	802	1.718	6.565	8.789
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	338	639	338	1.358
Provisão para participação nos resultados	4.664	2.860	8.140	4.839
Provisão para perdas dos estoques	2.014	1.992	3.426	5.555
Outras	10.598	11.135	10.891	16.271
Subtotal	28.546	25.534	44.029	44.659
Prejuízos fiscais	-	-	32.432	30.352
Base negativa de contribuição social	-	-	11.982	15.586
Subtotal	-	-	44.414	45.938
Total Ativo	28.546	25.534	88.443	90.597
Passivo não circulante				
Diferença de depreciação vida útil imobilizado	34.134	28.995	155.666	118.616
Diferença de amortização vida útil intangível	-	-	20.605	12.791
Custo atribuído – imobilizado - CPC 27	62.143	64.572	62.143	64.572
Custos financeiros capitalizados – CPC 08	13.790	5.532	13.790	5.532
Amortização fiscal do ágio sobre investimentos (*)	24.168	20.795	24.168	20.795
Outros	-	-	13.344	15.383
Total Passivo	134.235	119.894	289.716	237.689
Compensações com o ativo	(28.546)	(25.534)	(54.515)	(44.787)
Ativo tributário diferido líquido	-	-	33.928	45.810
Passivo tributário diferido líquido	105.689	94.360	235.201	192.902

(*) Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da ex-controlada Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. no montante de R\$119.018, através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito

Notas Explicativas



estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/72 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$1.653, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$562 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

A Companhia realiza a compensação entre saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos somente quando estão na mesma entidade legal/jurisdição tributária e possuem a mesma natureza.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia também possuía créditos tributários sobre prejuízos fiscais não reconhecidos nas informações contábeis trimestrais consolidadas, gerados por algumas de suas controladas no Brasil e no exterior.

Esses prejuízos fiscais não constituídos são como segue:

Prejuízos fiscais / bases negativas - R\$ mil				
País	30/06/2013			31/12/2012
	Valor	Prescrição	Limite por ano	Valor
Luxemburgo (i)	713.530	não há	não há	661.906
Espanha (ii)	103.657	2021 à 2028	50%	89.691
Itália (ii)	84.483	não há	80%	77.005
Republica Tcheca	-	2016	não há	-
África do Sul (ii)	40.873	não há	não há	40.020
México (ii)	-	2019 à 2021	não há	9.106
Brasil - Componentes Automotivos (iii)	131.675	não há	30%	3.741
Estados Unidos (ii)	578.218	2014 à 2031		528.476
	<u>1.652.436</u>			<u>1.409.945</u>

- (i) Empresa adquirida através Hayes Lemmerz International, Inc. em 1º de fevereiro de 2012, sendo uma “holding” pura. Por não ser assegurada a realização dos créditos decorrentes de prejuízos fiscais, a Companhia, conservadoramente, não reconheceu o crédito tributário diferido de imposto de renda sobre esses valores.
- (ii) Empresas adquiridas através Hayes Lemmerz Internacional, Inc. em 1º de fevereiro de 2012. Por não ser assegurada a realização dos créditos decorrentes de prejuízos fiscais, a Companhia, conservadoramente, não reconheceu o crédito tributário diferido de imposto de renda sobre esses valores.

Notas Explicativas

(iii) Não registrados em virtude de atualmente ser uma controlada inativa.

(iv) Depende do Estado onde foi apurado o crédito fiscal diferido.

Com base em projeções de lucros tributáveis aprovados pelos órgãos da Administração, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social registrado no consolidado em 30 de junho de 2013, nos seguintes exercícios:

2013	3.065
2014	4.745
2015	7.613
2016	8.324
2017 em diante	<u>20.667</u>
Total de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>44.414</u>

A Administração da Companhia e de suas controladas considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias no montante de R\$28.546 (R\$25.534 em 31 de dezembro de 2012) na controladora e de R\$88.443 (R\$90.597 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado serão realizados na proporção da resolução final dos processos judiciais e dos demais eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do período. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

b) Correntes

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada nos resultados dos semestres é demonstrada como segue:

Notas Explicativas



	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	88.184	17.398	144.959	74.577
Alíquota combinada - %	34	34	34	34
Despesas de IR/CS à alíquota combinada	(29.983)	(5.915)	(49.286)	(25.356)
Resultado de equivalência patrimonial	5.914	(8.138)	2.388	3.252
Despesas indedutíveis	(331)	-	(4.541)	(12.356)
Benefício dos juros sobre capital próprio	-	4.304	-	4.304
Benefício dos projetos de inovação tecnológica	2.622	2.868	2.622	2.868
Crédito tributário não constituído sobre diferenças temporárias e prejuízo fiscal de controladas	-	-	(1.551)	(16.723)
Outras	(259)	(346)	(7.311)	(5.983)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(22.037)	(7.227)	(57.679)	(49.994)
Correntes	(10.711)	-	(35.302)	(39.394)
Diferidos	(11.326)	(7.227)	(22.377)	(10.600)
Alíquotas efetivas	-25%	-42%	-40%	-67%

11. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações envolvendo a Companhia, suas controladas e seus negócios em conjunto.

Os montantes referentes à remuneração da Administração estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012
a) Conselho de administração e diretores estatutários	3.707	3.366
b) Pessoal-chave (salários e benefícios)	45.335	42.261
c) Participação nos Resultados Pactuados (bônus)	16.294	-

A remuneração global anual fixada para o Conselho de Administração e diretores estatutários administradores para o período de 12 meses a findar-se em março de 2014, aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 16 de abril de 2013, foi de R\$16.000.

Notas Explicativas



Em adição à remuneração dos administradores, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$302 (R\$282 em 30 de junho de 2012) em nome dos diretores estatutários e do pessoal-chave da Administração.

Foram celebradas no curso normal dos negócios da Companhia, de suas controladas e de seus negócios em conjunto operações entre estas, a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado, considerando a ausência de riscos nessas operações. Tais operações incluem, entre outros, contratos de serviços compartilhados, contrato de consultoria, contratos de mútuo e concessão de avais em condições detalhadas a seguir:

	30/06/2013					30/06/2013		
	Ativo			Passivo		Resultado		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras	Despesas
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos								
Ferrovários S.A.	9.604	-	-	-	-	14.488	-	1.041
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	1.301	-	-	-	-	-	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V	5.520	-	-	-	-	7.753	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	12.568	-	7.357	-	-	52.808	-	-
Montich S.A.	17	210	-	-	-	-	-	125
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	48	-	-	-	-	-
Iochpe Holdings, LLC	-	-	633	-	4.017	-	-	-
	29.010	210	8.038	-	4.017	75.049	-	1.166

	31/12/2012					30/06/2012		
	Ativo			Passivo		Resultado		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras	Despesas
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos								
Ferrovários S.A.	-	-	-	-	-	12.527	-	2.845
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	-	-	-	983	-	-	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V	143	-	-	-	-	508	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	23.945	-	6.750	1	-	77.975	-	233
Montich S.A.	-	545	-	-	-	-	-	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	48	-	-	-	-	-
Iochpe Holdings, LLC	-	-	579	-	3.633	-	-	-
	24.088	545	7.377	984	3.633	91.010	-	3.078

Contratos de mútuo

O saldo de R\$7.357 (R\$6.750 em 31 de dezembro de 2012) refere-se ao mútuo da Companhia com a Fumagalli Automotive USA, Inc., denominado em dólares norte-americanos, acrescido de juros de 1,41% a.a., com vencimento previsto para 30 de setembro de 2013.

O saldo de R\$633 (R\$579 em 31 de dezembro de 2012) refere-se ao mútuo da Companhia com a Iochpe Holdings, LLC, denominado em dólares norte-americanos, acrescido de juros de 2,34% a.a., com vencimento previsto para 30 de setembro de 2013.

O saldo de R\$4.017 (R\$3.633 em 31 de dezembro de 2012) refere-se ao mútuo da Iochpe

Notas Explicativas



Holdings, LLC com a Companhia, denominado em dólares norte-americanos, acrescido de juros de 6% a.a., com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2013.

Transações de vendas e compras

Conforme demonstrado no quadro anterior, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, a Companhia efetuou vendas de rodas, chassis e sucata, respectivamente, para as seguintes empresas:

- Maxon Fumagalli Automotive USA, Inc., no montante de R\$52.808 (R\$77.975 para o período de 30 de junho de 2012).
- Maxon Fumagalli de México S. de R.L. de C.V., no montante de R\$7.753 (R\$508 para o período de 30 de junho de 2012).
- Amsted-Maxon, no montante de R\$14.488 (R\$12.527 para o período de 30 de junho de 2012).

A seguir, um resumo dos principais contratos celebrados entre a Companhia e suas partes relacionadas:

Serviços compartilhados (“shared services agreement”)

Em 29 de fevereiro de 2000, a Amsted-Maxon e a Companhia, visando à redução de custos e despesas, firmaram um contrato pelo qual é regulamentado o compartilhamento de infraestrutura e das instalações localizada na unidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, uma vez que suas unidades são adjacentes e localizadas no mesmo complexo industrial. Cada uma das partes deverá arcar com o custo relativo à manutenção e à administração das instalações localizadas em sua propriedade. O contrato tem vigência de 25 anos. As despesas de infraestrutura e instalações registradas na rubrica “Despesas gerais e administrativas” no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 foram de R\$1.041 (R\$2.845 para o período de 30 de junho de 2012).

Contratos com membros do Conselho de Administração

A Maxon Fumagalli Automotive USA, Inc. possui contrato com a BMA Automotive LLC (“BMA”), empresa controlada por Salomão Ioschpe, membro do Conselho de Administração e acionista da Companhia. Através desse contrato, a BMA presta consultoria para as divisões de rodas e chassis, no atendimento a determinados clientes nos Estados Unidos da América e no Canadá. As despesas relativas a esse contrato, registradas na rubrica “Despesas com vendas”, somaram R\$ 125 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 (R\$ 233 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012).

Notas ExplicativasAvais e garantias concedidas

Em 30 de junho de 2013, a Companhia mantinha os seguintes valores prestados como avais em operações mantidas por suas controladas e negócios em conjunto, referentes substancialmente aos empréstimos e financiamentos divulgados na nota explicativa nº 15:

- Maxion Componentes Estruturais Ltda.: R\$13.800 (R\$13.800 em 31 de dezembro de 2012).
- Iochpe Holdings, LLC: “zero” em 30 de junho de 2013 (R\$1.352.813 em 31 de dezembro de 2012).
- Maxion Wheels: R\$357.872 (R\$303.868 em 31 de dezembro de 2012).
- Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de C.V.: R\$444.186 (R\$408.700 em 31 de dezembro de 2012).
- Amsted-Maxion: R\$181.319 (R\$242.262 em 31 de dezembro de 2012).
- Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.: R\$52.519 (R\$58.611 em 31 de dezembro de 2012).
- Montich do Brasil Ltda.: R\$6.680 (“zero” em 31 de dezembro de 2012).

12. INVESTIMENTOS**a) Composição**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Participação em controladas	1.617.612	197.572	-	-
Participação dos negócios em conjunto	42.150	35.491	42.150	35.491
			-	
Subtotal - Participação em controladas	1.659.762	233.063	42.150	35.491
Ágio na aquisição de participação	20.292	20.292	-	-
Outros investimentos	109	104	168	104
	1.680.163	253.459	42.318	35.595

Notas Explicativas



b) Movimentação

	30/06/2013				Saldo em 30/06/2013
	Saldo em 31/12/2012	Aumento de capital	Varição cambial sobre investimento no exterior	Resultado de equivalência patrimonial	
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos					
Ferrovários S.A. (i)	16.370	-	-	6.950	23.320
Iochpe Maxion Austria GmbH (ii)	175.953	1.299.081	108.508	19.140	1.602.682
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	21.489	-	1.325	(8.612)	14.202
Cooperatie Maxion Europe U.A. (iii)	-	854	(100)	(156)	598
Maxion Montich S.A.	19.052	-	(364)	26	18.714
Remon Resende Montadora Ltda.	69	-	-	47	116
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	-	-	-	130
	233.063	1.299.935	109.369	17.395	1.659.762

(i) Em 30 de junho de 2013, o patrimônio líquido do negócio em conjunto está ajustado por lucro não realizado no montante de R\$1.985, decorrente da venda de uma parte do terreno da unidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, para a Companhia, correspondente à participação de 50%.

(ii) Em 1º de dezembro de 2012, foi constituída a controlada Iochpe Maxion Áustria GmbH com a capitalização de R\$292, equivalente a €100 mil. Em dezembro de 2012, os investimentos da Companhia mantidos na Iochpe Sistemas Automotivos de México de C.V. e Iochpe Holdings, LLC foram conferidos a essa controlada na Áustria. Em 28 de março de 2013 foi efetuado aumento de capital no montante de R\$1.299.081, equivalente a US\$645.500 mil, suportados pelos recursos captados através da emissão de Debêntures simples da 5ª emissão conforme descrito na nota explicativa nº 15.

(iii) Em 13 de junho de 2013 foi efetuado aumento de capital na controlada Cooperative Maxion Europe U.A. no montante de R\$854, equivalente a US \$300mil.

c) Informações das empresas controladas e negócios em conjunto

	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	30/06/2013				Receita Líquida	Lucro líquido (prejuízo) do período
			Ativo	Passivo	Capital Social	Patrimônio Líquido		
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos								
Ferrovários S.A.	6.020.031	50,00	701.103	650.494	43.702	50.610	132.052	13.900
Iochpe Maxion Austria GmbH (i)		100,00	4.173.672	2.382.522	1.709.830	1.791.150	2.067.287	19.139
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (i)	-	100,00	77.774	63.571	108.771	14.202	13.936	(8.612)
Cooperatie Maxion Europe U.A.	50	99,99	1.258	660	1.009	598	-	(155)
Maxion Montich S.A.	2.813	50,00	113.792	76.364	2.314	37.427	70.068	50
Remon Resende Montadora Ltda. (ii)	30	33,33	900	553	90	347	1.481	140
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	3.871	130	-	-

Notas Explicativas



	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	31/12/2012					Lucro líquido (prejuízo) do período
			Ativo	Passivo	Capital Social	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	636.189	599.480	43.702	36.709	755.516	(61.386)
Iochepe Maxion Austria GmbH (i)		100,00	3.863.220	3.509.397	242.669	175.953	256.644	(16.819)
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (i)	-	100,00	89.866	68.377	98.828	21.489	41.151	(16.931)
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	-	-	-	-	653.015	39.716
Cooperatie Maxion Europe U.A.	50	99,99	6.811	6.906	135	(95)	20.084	(153)
Maxion Montich S.A.	2.813	50,00	101.623	63.518	2.340	38.104	101.138	(4.642)
Remon Resende Montadora Ltda. (ii)	30	33,33	824	617	90	207	2.286	(321)
Iochepe Holdings, LLC	5	100,00	-	-	-	-	2.884.069	2.162
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	3.871	130	-	-

(i) De acordo com as respectivas legislações locais, não existe a figura de quantidade de ações ou cotas.

(ii) Foram utilizadas as informações financeiras na data-base 31 de maio de 2013.

d) Ágio na aquisição de investimento

Na controladora, o saldo de R\$20.292 refere-se ao ágio gerado na aquisição da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. incorporada na Companhia em 2 de novembro de 2009.

13. IMOBILIZADO

a) Controladora

		Controladora			
	Taxa média anual de depreciação %	30/06/2013			31/12/2012
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	5,56	205.954	(65.191)	140.763	143.628
Máquinas e equipamentos	7,84	831.776	(377.374)	454.402	451.844
Moldes	18	52.308	(28.434)	23.874	23.403
Móveis e utensílios	7,5	16.028	(7.776)	8.252	7.607
Veículos	18,89	3.167	(1.296)	1.871	1.478
Equipamentos de computação	35	18.006	(12.698)	5.308	5.147
Outras imobilizações	26,25	7.358	(4.725)	2.633	2.924
Ferramentais	8,33	101.037	(48.437)	52.600	55.511
Terrenos	-	24.251	-	24.251	24.251
Obras em andamento (i)	-	26.447	-	26.447	24.634
Peças de reposição de máquinas	-	63.710	-	63.710	58.960
Adiantamentos a fornecedores	-	4.301	-	4.301	8.562
		1.354.343	(545.931)	808.412	807.949

Notas Explicativas

Movimentação do custo – controladora

	31/12/2012			30/06/2013		
	Custo	Varição Cambial	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	206.049	-	9	18	(122)	205.954
Máquinas e equipamentos	813.520	-	665	(449)	18.040	831.776
Moldes	51.449	-	-	(1)	860	52.308
Móveis e utensílios	15.133	-	106	(25)	814	16.028
Veículos	2.772	-	122	(509)	782	3.167
Equipamentos de computação	17.436	-	62	(101)	609	18.006
Outras imobilizações	7.253	-	-	(1)	106	7.358
Ferramentais	101.470	-	-	(129)	(304)	101.037
Terrenos	24.251	-	-	-	-	24.251
Obras em andamento (i)	24.634	-	17.455	233	(15.875)	26.447
Peças de reposição de máquinas	58.960	-	13.251	(8.504)	3	63.710
Adiantamentos a fornecedores	8.562	-	652	-	(4.913)	4.301
	<u>1.331.489</u>	<u>-</u>	<u>32.322</u>	<u>(9.468)</u>	<u>-</u>	<u>1.354.343</u>

Movimentação da depreciação – controladora

MOVIMENTAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO

	31/12/2012			30/06/2013	
	Depreciação Acumulada	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação Acumulada
Edificações e benfeitorias	(62.421)	(2.764)	-	(6)	(65.191)
Máquinas e equipamentos	(361.676)	(14.956)	260	(1.002)	(377.374)
Moldes	(28.046)	(388)	-	-	(28.434)
Móveis e utensílios	(7.526)	(271)	21	-	(7.776)
Veículos	(1.294)	(314)	316	(4)	(1.296)
Equipamentos de computação	(12.289)	(461)	52	-	(12.698)
Outras imobilizações	(4.329)	(1.403)	-	1.007	(4.725)
Ferramentais	(45.959)	(2.518)	35	5	(48.437)
	<u>(523.540)</u>	<u>(23.075)</u>	<u>684</u>	<u>-</u>	<u>(545.931)</u>

Notas Explicativas



b) Consolidado

		Consolidado			
	Taxa média anual de depreciação %	30/06/2013		31/12/2012	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	5,56	621.058	(132.702)	488.356	456.382
Máquinas e equipamentos	7,84	2.252.464	(696.567)	1.555.897	1.450.504
Moldes	18	61.529	(28.573)	32.956	24.302
Móveis e utensílios	7,5	18.880	(9.695)	9.185	8.387
Veículos	18,89	4.276	(1.765)	2.511	2.087
Equipamentos de computação	35	28.508	(17.777)	10.731	10.129
Outras imobilizações	26,25	7.358	(4.726)	2.632	21.245
Ferramentais	8,33	149.012	(63.307)	85.705	86.636
Terrenos	-	167.004	-	167.004	152.331
Obras em andamento (ii)	-	68.220	-	68.220	133.736
Peças de reposição de máquinas	-	66.256	-	66.256	58.960
Adiantamentos a fornecedores	-	4.301	-	4.301	8.563
		<u>3.448.866</u>	<u>(955.112)</u>	<u>2.493.754</u>	<u>2.413.262</u>

Movimentação do custo – consolidado

	31/12/2012	30/06/2013			
	Custo	Variação Cambial	Adições	Baixas	Transferências
Edificações e benfeitorias	571.841	28.770	1.535	18	18.894
Máquinas e equipamentos	2.051.388	66.023	48.125	(4.953)	91.881
Moldes	55.994	4.536	139	-	860
Móveis e utensílios	17.599	353	140	(26)	814
Veículos	3.686	242	127	(561)	782
Equipamentos de computação	25.409	2.481	69	(126)	675
Outras imobilizações	25.713	-	-	(1)	(18.354)
Ferramentais	140.792	3.294	5.436	(206)	(304)
Terrenos	152.331	14.674	-	(1)	-
Obras em andamento (ii)	133.736	8.831	16.108	(116)	(90.339)
Peças de reposição de máquinas	58.960	-	15.796	(8.504)	4
Adiantamentos a fornecedores	8.562	-	652	-	(4.913)
	<u>3.246.011</u>	<u>129.204</u>	<u>88.127</u>	<u>(14.476)</u>	<u>-</u>
					<u>3.448.866</u>

Notas Explicativas

Movimentação da depreciação - consolidado

	31/12/2012			30/06/2013		
	Depreciação acumulada	Variação cambial	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação acumulada
Edificações e benfeitorias	(115.460)	(4.898)	(12.338)	-	(6)	(132.702)
Máquinas e equipamentos	(600.886)	(15.220)	(81.275)	1.816	(1.002)	(696.567)
Moldes	(31.692)	1.641	(2.168)	-	3.646	(28.573)
Móveis e utensílios	(9.213)	(145)	(358)	21	-	(9.695)
Veículos	(1.598)	(107)	(372)	316	(4)	(1.765)
Equipamentos de computação	(15.280)	(1.709)	(863)	75	-	(17.777)
Outras imobilizações	(4.469)	(194)	(1.279)	209	1.007	(4.726)
Ferramentais	(54.155)	987	(7.514)	1.016	(3.641)	(63.307)
	<u>(832.753)</u>	<u>(19.645)</u>	<u>(106.167)</u>	<u>3.453</u>	<u>-</u>	<u>(955.112)</u>

- (i) Em 30 de junho de 2013 é composto por projetos relativos a: (1) edificações, no montante de R\$12.860 (R\$6.591 em 31 de dezembro de 2012); (2) máquinas e equipamentos, no montante de R\$10.885 (R\$13.474 em 31 de dezembro de 2012); e (3) outros ativos, no montante de R\$2.702 (R\$4.569 em 31 de dezembro de 2012), referentes, respectivamente, às expansões das unidades de Contagem, Cruzeiro e Limeira da Companhia.
- (ii) Em 30 de junho de 2013 é composto por projetos relativos a: (1) edificações, no montante de R\$18.786 (R\$4.291 em 31 de dezembro de 2012); (2) máquinas e equipamentos, no montante de R\$43.173 (R\$123.604 em 31 de dezembro de 2012); e (3) outros ativos, no montante de R\$6.261 (R\$5.841 em 31 de dezembro de 2012), referentes, respectivamente, às expansões das unidades do México (por meio da controlada indireta Maxion Wheels), de Contagem, de Cruzeiro e de Limeira da Companhia.

Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de fatores internos e externos e outros indicadores de que determinados ativos poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável e, dessa forma, nenhuma provisão para “impairment” foi reconhecida nas informações contábeis trimestrais.

Os valores dos bens do ativo imobilizado dados em garantia em operações de empréstimos e financiamentos estão demonstrados na nota explicativa nº 15.

Notas Explicativas



14. INTANGÍVEL - CONSOLIDADO

	Taxa média anual de amortização	Métodos de amortização	Custo / Amortização Acumulada					
			Saldo em 31/12/12	Adições / Baixas	Variação cambial	Amortização	Ajustes "PPA" (ix)	Saldo em 30/06/13
<i>Software</i>	20%	linear	2.298	1.138	72	(387)	-	3.121
Direito de uso do terreno (i)	2%	linear	4.734	(778)	398	(48)	-	4.306
<i>Versastyle Technology (ii)</i>	20%	linear	4.176	-	261	(1.121)	-	3.316
Desenvolvimento	Diversos	linear	1.077	-	536	-	-	1.613
Marcas (iii)	sem vida útil definida		50.066	-	4.216	-	-	54.282
Relacionamento com clientes (iv)	7%	linear	75.624	-	6.571	(2.686)	2.014	81.523
Ágio na aquisição de Controladas:								
Mérito Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda (v)			20.292	-	-	-	-	20.292
Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A. de C.V (vi)			1.211	-	102	-	-	1.313
Hayes Lemmers International, Inc (vii)			527.490	-	44.569	-	2.417	574.476
Grupo Galaz e subsidiárias (viii)			182.121	-	17.711	-	29.605	229.437
			<u>869.089</u>	<u>360</u>	<u>74.436</u>	<u>(4.242)</u>	<u>34.036</u>	<u>973.679</u>

- (i) Refere-se ao direito de uso do terreno onde se localiza a controlada Maxion Wheels Co., Ltd. (Nantong China). A amortização é calculada linearmente pelo prazo de 50 anos, conforme previsto no contrato de concessão com a prefeitura local.
- (ii) A marca “Versastyle Technology” foi um ativo identificado no processo de aquisição da controlada Maxion Wheels, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, o qual possui vida útil remanescente de 4,8 anos e será amortizado completamente até 31 de janeiro de 2017.
- (iii) A marca Hayes Lemmerz foi um ativo identificado no processo de aquisição da controlada Maxion Wheels, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, o qual possui prazo de vida útil indefinida. Em 30 de junho de 2013, devido à ausência de indicativos de que a controlada não gerará os benefícios futuros esperados, conforme projeções efetuadas pela Administração, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída.
- (iv) O relacionamento com clientes foi identificado no processo de aquisição da controlada Maxion Wheels, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, e possui prazo de vida útil remanescente de 13,8 anos a ser amortizado completamente até 31 de janeiro de 2026. Em 30 de junho de 2013, também devido à ausência de indicativos de que a controlada não gerará os benefícios futuros esperados, conforme projeções efetuadas pela Administração, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída.
- (v) Ágio na aquisição da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda., incorporada pela Companhia em 2 de novembro de 2009.
- (vi) Ágio na aquisição da Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A. de C.V. (anteriormente denominada Delancre S.A. de C.V.).
- (vii) Ágio na aquisição da Hayes Lemmerz International, Inc. e suas controladas (atualmente Maxion Wheels), conforme mencionado na nota explicativa nº 2.

Notas Explicativas



- (viii) Ágio na aquisição do Grupo Galaz (atualmente Maxion Inmagusa), conforme mencionado na nota explicativa nº 2.
- (ix) Decorre dos ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” de até um ano, decorrente do processo de alocação do preço de compra da controlada Maxion Wheels, conforme disposições do CPC 15/IFRS 3 – Combinações de negócios.

15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

a) Controladora

	Indexador	Taxa anual de juros %	Última data de vencimento	Custo da transação amortizado	Saldo do custo da transação a amortizar	30/06/2013	31/12/2012
<u>Moeda nacional:</u>							
BNDES EXIM	-	7,12	Junho de 2016	-	-	299.009	386.927
BNDES – Finame e Automático	TJLP	4,81	Março de 2020	-	-	6.649	7.202
BNDES - AUTOMÁTICO	Cesta de	4,40	Dezembro de 2019	-	-	1.455	1.566
FINAME – PSI	-	5,90	Junho de 2022	-	-	24.841	26.118
FINDES PRO-INVEST	IPCA	3,94	Agosto de 2021	-	-	33.210	32.378
FINEP	-	5,00	Março de 2018	-	-	3.537	3.909
Subtotal moeda nacional						368.701	458.100
<u>Moeda estrangeira:</u>							
Importação US\$ 1.950 mil (31/12/2012 – US\$ 2.103 mil)	-	2,70	Dezembro de 2015	-	-	4.320	4.298
ACC US\$ 0 mil (31/12/2012 – US\$ 7.117 mil)	-	2,65	Maio de 2013	-	-	-	14.544
Empréstimo Externo - US\$ 25.007 (31/12/2012 US\$ 25.009 mil)	-	2,79	Dezembro de 2014	-	-	55.406	51.105
Pré-Exportação US\$ 0 mil (31/12/2012 – US\$ 1.303 mil)	102 % CDI		Maio de 2013	-	-	-	2.663
Subtotal moeda estrangeira						59.726	72.610
Total empréstimos e financiamentos						428.427	530.710
Debêntures - ICVM nr. 400 (i) (c)	99 % CDI		Abril de 2018	276	6.469	317.175	
Debêntures - ICVM nr. 476 (i) (d)	CDI	3,25	Março de 2022	1.063	17.818	926.126	-
Total debêntures						1.243.301	-
Total empréstimos, financiamentos e debêntures						1.671.728	530.710
Passivo circulante:						43.750	239.462
Custos a amortizar						-	(750)
Total						43.750	238.712
Passivo não circulante:						1.652.265	291.998
Custos a amortizar (i)						(24.287)	-
Total						1.627.978	291.998

Notas Explicativas



b) Consolidado

	Indexador	Taxa anual de juros %	Última data de vencimento	Custo da transação amortizado	Saldo do custo da transação a amortizar	30/06/2013	31/12/2012
<u>Moeda nacional:</u>							
BNDDES – EXIM	-	7,18	Junho de 2016	-	-	320.457	407.309
BNDDES – Finame e Automático	TJLP	4,80	Dezembro de 2020	-	-	6.649	7.204
BNDDES – Automático	Cesta de Moedas	4,40	Dezembro de 2019	-	-	1.455	1.566
FINAME – PSI	-	5,90	Junho de 2022	-	-	24.841	26.118
FINDES PRO-INVEST	IPCA	3,94	Agosto de 2021	-	-	33.210	32.378
FINEP	-	5,00	Março de 2018	-	-	3.537	3.909
Subtotal moeda nacional						390.149	478.484
<u>Moeda estrangeira:</u>							
ACC US\$ 0 mil (31/12/2012 – US\$ 7.117 mil)	-	2,65	Maior de 2013	-	-	-	14.544
Empréstimo PONTE US\$ 0 mil (31/12/2012 – US\$ 662.008) (ii)	-	6,12	Dezembro de 2021	-	-	-	1.352.813
Empréstimo Longo Prazo US\$ 200.481 (31/12/2012 – US\$ 200.000) (iii)	-	5,51	Dezembro de 2019	-	-	444.186	408.700
Importação US\$ 1.950 mil (31/12/2012 – US\$ 15.221 mil)	-	2,70	Dezembro de 2015	-	-	4.320	4.297
Empréstimo Externo - US\$ 25.007 (31/12/2012 - US\$ 14.201 mil)	-	2,79	Dezembro de 2014	-	-	55.406	51.105
Pré-Exportação US\$ 0 mil (31/12/2012 – US\$ 1.303 mil)	102 % CDI		Maior de 2013	-	-	-	2.663
Capital de Giro US\$ 90.220 (31/12/2012 – US\$ 91.126)	-	4,27	Maior de 2014	-	-	199.891	186.217
Capital de Giro - Yuan\$ 145.479 mil (31/12/2012 - Yuan\$ 181.402 mil)	-	5,76	Dezembro de 2013	-	-	52.518	58.611
Capital de Giro - EURO\$ 71.790 mil (31/12/2011 - EURO\$ 64.413 mil)	-	3,54	Julho de 2026	-	-	206.949	168.177
Capital de Giro - Rupia\$ 660.693 mil (31/12/2012 - 414.550 mil)	-	12,00	Junho de 2014	-	-	24.591	15.927
Capital de Giro - Rande\$ 7.966 mil (31/12/2012 - 0 mil)	-	9,00	Maior de 2014	-	-	1.786	-
Subtotal moeda estrangeira						989.647	2.263.054
Total empréstimos e financiamentos						1.379.796	2.741.538
Debêntures - ICVM nr. 400 (i) (c)	99 % CDI		Abril de 2018	276	6.469	317.175	-
Debêntures - ICVM nr. 476 (i) (d)	CDI	3,25	Março de 2022	1.063	17.818	926.126	-
Total debêntures						1.243.301	-
Total empréstimos, financiamentos e debêntures						2.623.097	2.741.538
Passivo circulante:						526.174	653.169
Custos a amortizar						-	(750)
Total						526.174	652.419
Passivo não circulante:						2.121.210	2.089.119
Custos a amortizar (i)						(24.287)	-
Total						2.096.923	2.089.119

Notas Explicativas



Em 30 de junho de 2013 as parcelas registradas no passivo não circulante possuem o seguinte prazo de vencimento:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2014	62.086	102.466
2015	190.023	270.784
2016	262.140	364.350
2017	139.318	220.079
2018 em diante	<u>974.411</u>	<u>1.139.244</u>
Total	<u>1.627.978</u>	<u>2.096.923</u>

(i) A taxa efetiva do custo da transação representa o custo da operação das Debêntures (ICVM nº 476 e ICVM nº 400). A metodologia do cálculo está de acordo com o pronunciamento técnico CPC 08 - Custos de Transação e Prêmio na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários. A taxa efetiva da emissão das Debêntures ICVM nº 400 é de 8,66% a.a. e é composta por 7,64% (99% do CDI) relativa aos juros originais do contrato mais 0,95% relativa aos custos da transação incorridos. A taxa efetiva da emissão das Debêntures ICVM nº 476 é de 12,20% a.a. e é composta por 11,22% a.a. (CDI + 3,25% a.a.) relativa aos juros originais do contrato mais 0,88% relativa aos custos da transação incorridos. A Companhia está amortizando os custos de transação de acordo com o prazo do respectivo contrato.

(ii) Valor nominal de US\$645.000 mil, captado por meio da controlada Iochpe Holdings, LLC com o Banco Itaú BBA, Banco Votorantim e Banco do Brasil nos Estados Unidos da América para a compra da Hayes Lemmerz, tinha como prazo original de vencimento previsto para 28 de janeiro de 2013, o qual foi renegociado e quitado em 28 de março de 2013, por meio da captação das Debêntures de emissão privada (ICVM nº 476) no montante de R\$1.240.000, conforme descrito no item c) abaixo.

(iii) O valor nominal de US\$200.000 mil refere-se ao “take-out” do empréstimo ponte referente ao financiamento de longo prazo captado por meio da controlada indireta Ingenieria Y Maquinaria de Guadalupe S.A. de CV com o Banco Itaú BBA dos Estados Unidos da América para a compra do Grupo Galaz, tendo como prazo de vencimento final previsto para 16 de dezembro de 2019. Em 30 de junho de 2013 representa o saldo no consolidado de R\$444.186 (R\$408.700 em 31 de dezembro de 2012).

Os contratos estão sujeitos as cláusulas restritivas (covenants) de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelece a manutenção de índice financeiro, tomando como base as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, cujas avaliações são feitas em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano. Em 30 de junho de 2013, a Companhia está adimplente com a manutenção do respectivo índice financeiro.

Os financiamentos com o Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais - FINAME estão garantidos pelos próprios bens objeto dos financiamentos, no valor líquido de R\$25.743 na controladora e no consolidado (R\$27.221

Notas Explicativas



na controladora e R\$28.153 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

Os financiamentos BNDES - EXIM PSI, no montante de R\$145.485, que possuíam garantias do contas a receber de clientes no País, hipotecas das plantas das unidades de Limeira e Cruzeiro, e cláusulas restritivas foram liquidados em 15 de junho de 2013.

c) Debêntures simples da 5ª emissão (ICVM nº 476)

Em 28 de março de 2013 a Companhia concluiu a 5ª emissão de Debêntures simples de série única, no valor total de R\$ 1.240.000, emitidas nos termos da Instrução ICVM nº 476, sob o regime de garantia de colocação firme, com intermediação dos Bancos Itaú BBA S.A. Banco Votorantim S.A. e BB-Banco de Investimento S.A., tendo como público alvo investidores qualificados.

As Debêntures tem vencimento final em 15 de março de 2022 e são remuneradas pela variação anual da taxa DI, mais uma sobre taxa, descrita nos termos abaixo, amortizáveis semestralmente nos dia 15 dos meses de março e setembro de cada ano, ocorrendo o primeiro pagamento em 15 de setembro de 2013 e o último em 15 de março de 2022.

A sobretaxa será equivalente a:

- a) 3,25% a.a., base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, se o quociente da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA for igual ou superior a 3,50 (três inteiros e cinquenta centésimos) vezes;
- b) 3,00% a.a., base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, se o quociente da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA for igual ou superior a 3,00 (três) vezes e inferior a 3,50 (três inteiros e cinquenta centésimos) vezes;
- c) 2,75% a.a., base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, se o quociente da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA for igual ou superior a 2,50 (dois inteiros e cinquenta centésimos) vezes e inferior a 3,00 (três) vezes;
- d) 2,50% a.a., base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, se o quociente da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA for igual ou superior a 2,00 (dois) vezes e inferior a 2,50 (dois inteiros e cinquenta centésimos) vezes;
- e) 2,25% a.a., base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, se o quociente da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA for inferior a 2,00 (dois) vezes.

Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de (i) resgate antecipado; (ii) de amortização antecipada; (ii) e/ou de vencimento antecipado das obrigações nos termos previstos na Escritura de Emissão, o valor nominal de cada uma das Debêntures será amortizado em 7 (sete) parcelas, na seguinte ordem:

- I. 6 (seis) parcelas, cada uma no valor correspondente a 14,29% do valor nominal de cada uma das Debêntures, devidas em 15 de março de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020

Notas Explicativas



e 2021; e

- II. 1 (uma) parcela, no valor correspondente ao saldo devedor do valor nominal de cada uma das Debêntures, devida na data do vencimento final, prevista para 15 de março de 2022.

Em 3 de maio de 2013 a Companhia efetuou o pagamento parcial destas debêntures no valor de R\$ 323.081, com recursos provenientes da 6ª emissão de Debêntures (ICVM nº 400).

d) Debêntures Conversíveis em Ações da 6ª emissão (ICVM nº 400)

Em 2 de maio de 2013 a Companhia concluiu a 6ª emissão de Debêntures conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor total de R\$ 320.000, emitidas nos termos da Instrução ICVM nº 400, sob o regime de garantia firme de colocação, com intermediação do Banco Itaú BBA S.A. e Banco Fator S.A. O total dos recursos foi destinado ao pagamento parcial das Debêntures simples da 5ª emissão ICVM nº 476.

As Debêntures são conversíveis em ações ordinárias, e possuem valor nominal unitário de R\$1, com prazo de vencimento em 1º de abril de 2018 e, remuneradas a 99% pela variação anual da taxa DI, as quais poderão ser convertidas em ações ordinárias de emissão da Companhia, a qualquer tempo à exclusivo critério dos debenturistas. Em não ocorrendo a conversão em ações, as mesmas serão amortizadas no vencimento e os juros são pagos semestralmente no dia 1º dos meses de abril e outubro de cada ano.

Os compromissos de conversão das Debêntures foram identificados pela Administração da Companhia como sendo componentes contratuais com a característica de, isoladamente, constituírem um derivativo embutido híbrido, sendo a parte da dívida registrada no passivo a custo amortizado e a parte referente às opções de conversão também registrada no passivo, porém mensurada a valor justo, pelo fato de sua conversão ser realizada por uma quantidade definida de ações.

Desta forma, os mesmos foram separados do contrato principal no início da transação e avaliados pelo valor justo no reconhecimento inicial e, posteriormente, pelo valor justo por meio do resultado.

Entretanto, por conta dos termos e condições da 6ª emissão de Debêntures, caso as mesmas forem convertidas em ações, terão seu preço unitário fixo de conversão de R\$30,303030 (trinta inteiros e trezentos e três mil e trinta milionésimos) Desta forma, a variação do valor justo por meio do resultado terá seu efeito inversamente proporcional no saldo passivo, e o impacto na taxa efetiva de juros no resultado financeiro da Companhia será sempre o mesmo.

Notas Explicativas

O detalhe do cálculo do valor justo das opções de conversão das Debêntures é como segue:

	Controladora e Consolidado 30/06/2013
Instrumento de dívida – debêntures	201.042
Derivativo embutido	<u>118.958</u>
Subtotal	320.000
Custo da transação a amortizar	(6.469)
Juros incorridos	<u>3.644</u>
Total	<u>317.175</u>

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
No país	166.259	84.110	209.982	162.706
No exterior	4.792	10.389	495.736	408.412
Partes relacionadas no exterior (nota explicativa nº 11)	-	984	-	-
	<u>171.051</u>	<u>95.483</u>	<u>705.718</u>	<u>571.118</u>

17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias e trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisou as demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base em experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

Notas Explicativas



	Controladora		Consolidado	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	31.12.2012
Processos fiscais:				
Federal	23.795	21.103	43.443	23.035
Estadual	15	15	15	15
Municipal	-	29	-	29
Trabalhistas	2.329	1.726	13.415	17.187
Cíveis	5.893	3.326	5.893	8.663
Riscos tributários contingentes	-	-	14.233	38.827
Total	32.032	26.199	76.999	87.756
Depósitos judiciais	(15.361)	(14.978)	(15.361)	(14.978)
	16.671	11.221	61.638	72.778

As movimentações durante o semestre são apresentadas a seguir:

	CONTROLADORA				
	Saldo em 31.12.2012	Adições	Pagamentos	Reversões	Saldo em 30.06.2013
Processos fiscais:					
Federal	21.103	2.652	(462)	-	23.795
Estadual	15	-	-	-	15
Municipal	29	-	-	(29)	-
Trabalhistas	1.726	1.568	(902)	(88)	2.329
Cíveis	3.326	3.150	(566)	(17)	5.893
Total	26.199	7.370	(1.930)	(134)	32.032
Depósitos judiciais	(14.978)	(637)	576	(694)	(15.361)
	11.221	6.733	(1.354)	(828)	16.671

Notas Explicativas



CONSOLIDADO							
	Saldo em 31.12.2012	Adições	Pagamentos	Reversões	Atualizações	Transferências	Saldo em 30.06.2013
Processos fiscais:							
Federal	23.035	11.092	(462)	-	502	9.897	43.443
Estadual	15	-	-	-	-	-	15
Municipal	29	-	-	(29)	-	-	-
Trabalhistas	17.187	1.568	(902)	(1.071)	25	(4.127)	13.415
Cíveis	8.663	3.150	(566)	(17)	-	(5.770)	5.893
Riscos tributários contingentes	38.827	-	(26.810)	-	-	-	14.233
Total	87.756	15.810	(28.740)	(1.117)	527	-	76.999
Depósitos judiciais	(14.978)	(637)	576	(694)	372	-	(15.361)
	72.778	15.173	(28.164)	(1.811)	899	-	61.638

A seguir estão resumidas as descrições dos processos em que a Companhia e suas controladas figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Processos de natureza tributária e previdenciária

30/06/2013						
	Controladora			Consolidado		
	Montante provisionado	Depósitos judiciais vinculados	Passivo Líquido	Montante provisionado	Depósitos judiciais vinculados	Passivo Líquido
PIS/COFINS (a)	4.464	(4.464)	-	4.464	(4.464)	-
INSS (b)	10.897	(10.897)	-	10.897	(10.897)	-
IR/CS (c)	6.440	-	6.440	6.440	-	6.440
Outras	2.009	-	2.009	21.657	-	21.657
Total	23.810	(15.361)	8.449	43.458	(15.361)	28.097

Na controladora e no consolidado referem-se a:

- Discussões judiciais questionando a cobrança das contribuições sobre (i) comissão de agentes pagos ao exterior desde maio de 2005 e (ii) fretes sobre transferência entre filiais desde maio de 2008 no montante total de R\$4.464 (R\$4.639 em 31 de dezembro de 2012).
- Discussões judiciais relativos à cobrança de INSS sobre 1/3 de férias, afastamento e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, bem como os encargos sobre aviso prévio indenizado, no montante de R\$10.897 (R\$10.339 em 31 de dezembro de 2012).
- Créditos indevidos de imposto de renda da pessoa jurídica questionados pela Receita Federal no montante de R\$6.440 (R\$6.123 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas



Reclamações trabalhistas

Em 30 de junho de 2013, a Companhia figurava como parte em 190 (181 em 31 de dezembro de 2012) reclamações trabalhistas. Os principais temas abordados versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias e multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS referente aos Planos Verão e Collor, entre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$4.296 (R\$4.302 em 31 de dezembro de 2012) para o qual a provisão no valor de R\$2.329 (R\$1.726 em 31 de dezembro de 2012) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

No consolidado, a Companhia e suas controladas figuravam como parte em 499 (410 em 31 de dezembro de 2012) reclamações trabalhistas. Os principais temas abordados versam basicamente sobre as mesmas matérias reclamadas contra a controladora. O montante total discutido é de R\$15.382 (R\$19.763 em 31 de dezembro de 2012) para o qual a provisão no valor de R\$13.415 (R\$17.187 em 31 de dezembro de 2012) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Processos de natureza cível

Em 30 de junho de 2013, a Companhia figurava como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, dos quais R\$5.893 (R\$3.326 em 31 de dezembro de 2012) foram avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável.

No consolidado, R\$5.893 (R\$8.662 em 31 de dezembro de 2012) foram avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável.

Ativos contingentes

Em 31 de julho de 2007, foi publicada a decisão da Ação Ordinária nº 94.0034458-9, transitada em julgado em 6 de julho de 2007, autorizando a Companhia a compensar prejuízo fiscal do período-base 1989, referente às despesas de correção monetária do balanço correspondente ao expurgo inflacionário nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 (Plano Verão), bem como o crédito financeiro correspondente ao montante pago a maior em 1989 e 1990. A apuração dos valores desses créditos, bem como o processo de habilitação com a Receita Federal, já foi protocolada; entretanto, a Companhia aguarda homologação dos créditos perante a Receita Federal, motivo pelo qual o processo ainda não foi reconhecido nas informações contábeis trimestrais da Companhia.

Depósitos judiciais recursais

Representam ativos restritos da Companhia, de suas controladas e controladas em conjunto e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a reclamações trabalhistas e processos tributários. Tais

Notas Explicativas



depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Depósitos em garantia - aquisição de controlada

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, quando da aquisição do Grupo Galaz, a Companhia como garantia de riscos tributários contingentes identificados no processo de aquisição, efetuou depósitos dos valores correspondentes no montante atualizado até 30 de junho de 2013 de R\$14.233 (R\$ 38.827 em 31 de dezembro de 2012), para fazer face a eventuais perdas, os quais serão mantidos até o momento da quitação dos riscos em questão.

18. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

a) Plano de suplementação de aposentadoria - contribuição definida (controladora)

A Companhia patrocina desde 1º de agosto de 2004 um plano aberto de previdência complementar mantido pela Brasil Prev Seguros e Previdência S.A., que oferece planos de suplementação de aposentadoria, pecúlio e auxílio-doença. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas. Em 30 de junho de 2013, participam desse plano 5.455 colaboradores da Companhia (4.968 em 30 de junho de 2012). O total de contribuições efetuadas pela Companhia totalizou R\$ 873 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 (R\$ 799 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012).

b) Plano de suplementação de aposentadoria - benefício definido (consolidado)

	30/06/2013		31/12/2012	
	Pensão	Outros	Pensão	Outros
Valor justo dos ativos do plano	17.946	-	17.026	-
Valor presente das obrigações	(332.924)	(18.389)	(310.308)	(18.297)
Déficit no plano	(314.978)	(18.389)	(293.282)	(18.297)

A Companhia através de sua controlada indireta Maxion Wheels patrocina vários planos de pensão de benefício definido e benefícios de planos de assistência médica pós-emprego, bem como seguros de vida para os colaboradores de suas 18 unidades no mundo. A controlada suporta os benefícios de pensão com base nos requerimentos de fundeio das leis internacionais e regulamentos dos referidos planos, com antecedência do pagamento dos benefícios. Também suporta os outros benefícios à medida que os benefícios são disponibilizados aos colaboradores.

Notas Explicativas

Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido

<u>Obrigações do benefício definido</u>	<u>30/06/2013</u>			<u>31/12/2012</u>		
	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Obrigações assumidas no início do exercício	(310.308)	(18.297)	(328.605)	(229.054)	(11.234)	(240.288)
Benefícios pagos pelo plano	9.527	-	9.527	17.490	33	17.523
Custos do serviço corrente e juros	(7.311)	-	(7.311)	(13.477)	(1.896)	(15.373)
Efeito de mudança de premissas financeiras	-	-	-	(36.577)	(5.571)	(42.148)
Efeito de ajuste de experiência	-	-	-	2.659	660	3.319
Variação cambial da conversão das informações contábeis trimestrais	(6.886)	(92)	(6.978)	(51.349)	(289)	(51.638)
Obrigações do benefício definido	<u>(314.978)</u>	<u>(18.389)</u>	<u>(333.367)</u>	<u>(310.308)</u>	<u>(18.297)</u>	<u>(328.605)</u>

<u>Valor justo dos ativos do plano</u>	<u>30/06/2013</u>			<u>31/12/2012</u>		
	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Ativos adquiridos na combinação de negócios	17.026	-	17.026	13.969	-	13.969
Contribuições pagas aos planos	9.527	-	9.527	16.726	33	16.759
Benefícios pagos pelos planos	(9.527)	-	(9.527)	(17.490)	(33)	(17.523)
Retorno esperado dos ativos dos planos	222	-	222	664	-	664
Variação cambial da conversão das informações contábeis trimestrais	698	-	698	3.157	-	3.157
Valor justo dos ativos do plano	<u>17.946</u>	<u>-</u>	<u>17.946</u>	<u>17.026</u>	<u>-</u>	<u>17.026</u>

<u>Custo líquido do benefício</u>	<u>30/06/2013</u>			<u>31/12/2012</u>		
	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Custo do serviço	(1.772)	(443)	(2.215)	(2.013)	(768)	(2.781)
Custo financeiro	(5.539)	(443)	(5.982)	(11.464)	(1.128)	(12.592)
Retorno esperado dos ativos dos planos	221	-	221	664	-	664
Custo líquido do benefício	<u>(7.090)</u>	<u>(886)</u>	<u>(7.976)</u>	<u>(12.813)</u>	<u>(1.896)</u>	<u>(14.709)</u>

O custo líquido do benefício foi reconhecido no resultado do exercício nas seguintes rubricas da demonstração do resultado:

	<u>30/06/2013</u>			<u>31/12/2012</u>		
	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>	<u>Pensão</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Custo dos produtos vendidos	(4.431)	(443)	(4.874)	(7.943)	(1.177)	(9.120)
Despesas gerais e administrativas	(2.659)	(443)	(3.102)	(4.870)	(719)	(5.589)
Total	<u>(7.090)</u>	<u>(886)</u>	<u>(7.976)</u>	<u>(12.813)</u>	<u>(1.896)</u>	<u>(14.709)</u>

Notas Explicativas

As premissas atuariais utilizadas para determinar as informações para o encerramento de 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

	<u>Pensão</u>	<u>Outros benefícios</u>
<u>Média ponderada das premissas utilizadas para cálculo do custo</u>		
Taxa de desconto - Estados Unidos da América	-	4,25%
Taxa de desconto – internacional	4,66%	10,00%
Taxa de aumento de salário – internacional	2,66%	5,00%
Taxa de aumento de inflação – internacional	2,11%	4,47%
Taxa de aumento do plano de pensão – internacional	2,04%	-

As premissas atuariais utilizadas para determinar as informações das obrigações do benefício e da situação de fundeio foram as seguintes:

	<u>Pensão</u>	<u>Outros benefícios</u>
<u>Média ponderada das premissas utilizadas para cálculo do passivo no fim do exercício</u>		
Taxa de desconto - Estados Unidos da América	-	3,50%
Taxa de desconto – internacional	3,47%	8,60%
Taxa de aumento de salário – internacional	2,68%	5,00%
Taxa de aumento de inflação – internacional	2,13%	4,46%
Taxa de aumento do plano de pensão – internacional	2,04%	-

A taxa de desconto para os planos mantidos pela controlada dos Estados Unidos da América foi desenvolvida usando taxas de juros pontuais com aumentos de meio ponto percentual para cada um dos próximos 30 anos e foi desenvolvida com base na informação de preço e rendimento para Debêntures de empresas norte-americanas de primeira linha classificadas com risco AA pela Moody's, emitidas em dólares norte-americanos e com prazo de vencimento entre meio e 30 anos.

Notas ExplicativasAnálise de sensibilidade das obrigações de benefício pós-emprego

Em 30 de junho de 2013, mudanças nas taxas de desconto utilizada para valorizar as obrigações de benefícios de pensão geram os seguintes impactos nas obrigações do plano de benefício definido e na duração média ponderada da obrigação de benefício definido (em anos), conforme abaixo:

Plano de Pensão

Cenário considerando uma redução na taxa de 50 “basis point” a 2,98%:	
Impacto na obrigação de benefício definido	344.747
Duração média ponderada da obrigação de benefício definido (em anos)	11,2
Cenário considerando um aumento na taxa 50 “basis point” a 3,97%:	
Impacto na obrigação de benefício definido	307.747
Duração média ponderada da obrigação de benefício definido (em anos)	12,6

Outros planos

Cenário considerando uma redução de 50 “basis point” a 8,10%:	
Impacto na obrigação de benefício definido	20.270
Duração média ponderada da obrigação de benefício definido (em anos)	32,6
Cenário considerando um aumento na taxa 50 “basis point” a 9,09%:	
Impacto na obrigação de benefício definido	15.731
Duração média ponderada da obrigação de benefício definido (em anos)	31,7

Retorno esperado nos ativos do plano de pensão

Em 30 de junho de 2013 os ativos do plano compreendem:

Seguros	17.725
Renda fixa	<u>221</u>
Total	<u>17.946</u>

Notas Explicativas



Para desenvolver a premissa da expectativa de taxa de retorno de longo prazo dos ativos, foram considerados o retorno histórico e as expectativas futuras de retorno para cada classe de ativo, bem como o objetivo de alocação dos ativos do portfólio do plano de pensão.

Os planos utilizam um sistema de seguro para fundear as obrigações com os aposentados. A obrigação com colaboradores ativos não está fundeada. Nesse sistema, o segurador irá determinar o montante a ser contribuído pela patrocinadora a cada ano. Os fundos da patrocinadora são investidos majoritariamente em instrumentos de renda fixa para garantir um nível mínimo de retorno, limitando ao mesmo tempo a volatilidade. O retorno dos ativos é creditado ao plano com base no desempenho dos ativos do segurador e nos termos do contrato, e os benefícios do plano são pagos a partir desses fundos.

Adicionalmente à alocação geral de ativos descrita anteriormente, as seguintes políticas aplicam-se a categorias individuais de ativos:

- Investimentos de renda fixa são orientados em virtude da aversão ao risco e dos títulos com grau de investimento. Com exceção dos títulos do Governo dos Estados Unidos da América, nos quais o plano pode investir toda a sua alocação de renda fixa, os investimentos de renda fixa devem ser diversificados entre títulos e setores. Não há limite para o tempo de vencimento dos títulos detidos. Venda descoberta, compra de margem e transações especulativas similares são proibidas.
- Contratos de seguro garantem uma taxa de retorno mínima. A controlada não participa da estratégia de investimentos dos ativos em que se baseiam os contratos, mas eles tipicamente estão investidos de forma predominante em mercados ativos de Debêntures e são fortemente regulamentados por leis locais.

A política de investimento para a alocação dos ativos do plano de pensão está de acordo com as regulamentações locais das unidades fora dos Estados Unidos da América, os quais são primordialmente constituídos de seguros e instrumentos de renda fixa.

A política de alocação de ativos foi desenvolvida considerando a natureza de longo prazo das obrigações e dos objetivos do investimento de atingir um retorno nos ativos consistente com os requerimentos de contribuição para com o plano, maximizando o retorno do portfólio e minimizando o impacto das flutuações de mercado no valor dos ativos do plano.

Contribuições aos planos

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 a controlada contribuiu R\$9.527 para os planos de pensão.

c) Plano de suplementação de aposentadoria - contribuição definida (consolidado)

Adicionalmente, a controlada Maxion Wheels possui planos de contribuição com a poupança de aposentadoria dos colaboradores cobrindo substancialmente todos os funcionários das unidades localizadas nos Estados Unidos da América. A contribuição da controlada totalizou R\$846 no trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas



d) Plano de assistência médica pós-emprego (consolidado)

A controlada Maxion Wheels mantém também um plano de assistência médica para um grupo determinado de ex-colaboradores denominado “Voluntary Employee Benefit Association - VEBA”. Com base em laudo atuarial, elaborado por empresa especializada, registrou um passivo atuarial total no montante de R\$46.749, sendo classificados, respectivamente, nos passivos circulante e não circulante, evoluídos na rubrica “Outras obrigações”, os montantes de R\$2.658 e R\$43.868, no consolidado. Esse passivo representa determinados pagamentos fixos e contingentes devidos ao VEBA para cada participante aposentado elegível ao Medicare que seja participante no VEBA, tanto para aposentados vinculados quanto não vinculados ao sindicato.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 13 de junho de 2013 a Companhia aumentou seu capital social em R\$ 50.000 sem emissão de novas ações ordinárias, por meio de capitalização de reservas de lucros. Com isso em 30 de junho de 2013 o capital integralizado passou a ser de R\$700.000 (R\$650.000 em 31 de dezembro de 2012) dividido em 94.863.372 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Em adição às 94.863.372 ações ordinárias, a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 10.660.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mediante a emissão de novas ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e as condições de integralização.

A Companhia poderá, dentro do limite do capital autorizado e de acordo com o plano aprovado pela Assembleia Geral, outorgar opções de compra de ações de sua emissão a seus administradores, funcionários ou pessoas físicas que prestem serviços à Companhia, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei nº 6.404/76.

b) Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

Tem por finalidade assegurar investimentos produtivos e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como capitalização e financiamento de controladas e controladas em conjunto. Será formada com parcela anual de, no mínimo, 10% e, no máximo, 58% do lucro líquido, que terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

c) Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404/76, terá a seguinte destinação: (i) 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social; (ii) 37% para a distribuição, como dividendos obrigatórios; e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de

Notas Explicativas

giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

Em 13 de março de 2013 foram pagos os juros sobre capital próprio e os dividendos referentes ao exercício de 2012 no total de R\$25.738.

d) Opções outorgadas reconhecidas e ações em tesouraria

- Pagamentos baseados em ações: referem-se à despesa com o plano de opção de compra de ações no valor de R\$563, deduzida do exercício de uma parte do plano de 2010 no montante de R\$197, com o líquido de R\$366.
- Ações em tesouraria: em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía 253.000 ações em tesouraria, tendo sido adquiridas durante o exercício de 2012 mais 67.160, totalizando 320.000 ações ordinárias destinadas ao atendimento dos planos de outorga de opções. Foram entregues 36.274 ações correspondentes aos exercícios do plano de outorga de opções de 2010 pelo valor total de R\$790 incluindo um ágio de R\$149, ficando um saldo de 283.726 ações ordinárias, no montante de R\$6.556, como compromisso de plano de opções de compra de ações.
- Em 30 de junho de 2013, o valor de mercado das ações ordinárias mantidas em tesouraria correspondia ao total de R\$6.834 (cotação de 28 de junho de 2013, no valor de R\$24,09 por ação).

20. PLANO DE OUTORGA DE OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de dezembro de 2009, aprovou o plano de outorga de opções de compra de ações para administradores da Companhia, estando as condições individuais de cada beneficiário descritas nesse plano.

O beneficiário deverá ter destinada parte da gratificação anual paga pela Companhia, a título de participação nos lucros, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes (“Participação nos Resultados”), referente ao ano 2009 para o plano de 2010, ao ano 2010 para o plano de 2011 e ao ano 2011 para o plano de 2012, a fim de adquirir, em bolsa de valores, ações de emissão da Companhia (“Ações Próprias”). Para tais fins, o beneficiário deverá eleger entre destinar a Participação nos Resultados a fim de comprometer-la nos percentuais definidos de 75%, 50% ou 25%. O percentual eleito pelo beneficiário para aquisição de Ações Próprias determinará o número de opções que o beneficiário terá direito a exercer. Caso o beneficiário deixe de destinar qualquer percentual da Participação nos Resultados à aquisição de Ações Próprias, não lhe será outorgada nenhuma opção.

O percentual de comprometimento da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias deverá ser definido e, consequentemente, comprovado pelo beneficiário à Companhia, mediante apresentação da respectiva nota de corretagem até cinco dias após o fim do prazo

Notas Explicativas



para aquisição de Ações Próprias. O prazo para aquisição de Ações Próprias terá início no dia subsequente ao dia em que a Companhia informar aos beneficiários o Preço de Exercício e terá a duração de 15 dias corridos.

Decorrido o prazo estabelecido, o Conselho definirá o número de opções outorgadas a cada beneficiário, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$O = (B * M) / P$$

em que:

O = número de Opções outorgadas ao Beneficiário.

B = valor, em reais, da Participação nos Resultados destinado pelo beneficiário à aquisição de Ações Próprias.

M = múltiplo sobre o valor da Participação nos Resultados destinado à aquisição de Ações Próprias, definido conforme as especificações a seguir.

P = preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da BM&FBOVESPA, imediatamente subsequentes ao término do prazo.

O múltiplo “M” mencionado anteriormente terá um valor numérico fixo para cada beneficiário, que será o seguinte:

- a) Se o beneficiário tiver destinado 75% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 2,0.
- b) Se o beneficiário tiver destinado 50% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 1,5.
- c) Se o beneficiário tiver destinado 25% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 1,0.

A Companhia celebrará com o beneficiário, na data da definição das outorgas, o respectivo Contrato de Outorga de Opção de Ações, disciplinando os termos e as condições da outorga.

O Preço de Exercício das Opções será equivalente ao preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da BM&FBOVESPA anteriores ao dia 3 de março de 2010 para o plano de 2010, 12 de março de 2011 para o plano de 2011 e 13 de março de 2012 para o plano de 2012, imediatamente antecedentes ao início do prazo de aquisição das Ações Próprias.

Índice de Correção do Preço de Exercício - Índice de Preços ao Consumidor Amplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IPCA/IBGE, a ser aplicado sobre o Preço de Exercício das Opções desde a data desse programa até a data de exercício das respectivas opções.

Notas Explicativas



- Exercício das Opções - as opções serão divididas em três lotes anuais iguais, em termos de quantidade de opções, exercíveis, respectivamente, em dois, três e quatro anos contados da data desse programa. Terminado o correspondente prazo de carência, cada lote anual poderá ser exercido, total ou parcialmente, em uma única ou em diversas ocasiões, e a qualquer tempo, pelo prazo final e extintivo de três anos, mediante notificação à Companhia, a cada exercício, com prazo de antecedência de dez dias. Após o decurso desse prazo, o beneficiário perderá o direito ao exercício das opções do lote anual correspondente, sem direito a indenização.

Caso o número de opções outorgadas ao beneficiário não seja divisível por três, as sobras serão alocadas ao primeiro lote anual.

- Forma de pagamento - em até cinco dias úteis após a data da efetiva transferência das ações resultantes do exercício da opção, em moeda corrente nacional, por meio de: (a) cheque nominal à Companhia; (b) transferência bancária para conta indicada pela Companhia; ou (c) qualquer outra forma de pagamento expressamente permitida pela Companhia e previamente comunicada ao beneficiário, por escrito.

As opções de compra de ações do plano de 2010 em circulação em 30 de junho de 2013 têm as seguintes datas de vencimento e Preços de Exercício:

Data da outorga	Valor justo da opção R\$	Opções em circulação			Opções exercíveis	
		Opções em circulação	Vida remanescente contratual (anos)	Preço de Exercício R\$	Opções exercíveis	Preço de Exercício R\$
3 a 18 de março de 2010	9,01	4.995	2	17,96	4.995	17,96
3 a 18 de março de 2010	9,87	39.556	3	17,96	-	-
3 a 18 de março de 2010	10,67	40.877	4	17,96	-	-
Total		<u>85.428</u>			<u>4.995</u>	

Em 30 de junho de 2013, o preço de mercado unitário era de R\$24,09 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções outorgadas em março de 2010 foram:

- Preço da opção de R\$7,34 para três anos, R\$8,27 para quatro anos e R\$9,20 para cinco anos em 30 de junho de 2013.
- Volatilidade de 2,86% estimada com base no desvio-padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos seis anos.
- Vida esperada da opção de dois a quatro anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 9,54% para três anos, 10,15% para quatro anos e 10,67% para cinco anos.

Notas Explicativas



A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do: (a) exercício das opções outorgadas até 30 de junho de 2013; e (b) exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários foi considerada a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 30 de junho de 2013.

	<u>2 anos - 1/3</u>	<u>3 anos - 1/3</u>	<u>4 anos - 1/3</u>
Preço de Exercício - R\$	19,50	20,48	21,60
Quantidade de ações a serem adquiridas ou emitidas com exercício das opções	4.995	39.556	40.877
Valor justo das opções - R\$	7,34	8,27	9,20

As opções de compra de ações do plano de 2011 em circulação em 30 de junho de 2013 têm as seguintes datas de vencimento e Preços de Exercício:

<u>Data da outorga</u>	Valor justo da opção R\$	Opções em circulação			Opções exercíveis	
		Opções em circulação	Vida remanescente contratual (anos)	Preço de Exercício R\$	Opções exercíveis	Preço de Exercício R\$
14 a 28 de março de 2011	6,05	77.283	3	23,78	-	-
14 a 28 de março de 2011	7,12	77.226	4	23,78	-	-
14 a 28 de março de 2011	8,14	<u>77.226</u>	5	23,78	<u>-</u>	<u>-</u>
Total		<u>231.735</u>			<u>-</u>	<u>-</u>

Em 30 de junho de 2013, o preço de mercado unitário era de R\$24,09 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções outorgadas em março de 2011 foram:

- Preço da opção de R\$2,93 para três anos, R\$4,18 para quatro anos e R\$5,39 para cinco anos em 30 de junho de 2013.
- Volatilidade de 2,86% estimada com base no desvio-padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos cinco anos.
- Vida esperada da opção de três a cinco anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 10,15% para três anos, 10,67% para quatro anos e 10,91% para cinco anos.

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do: (a) exercício das opções outorgadas até 30 de junho de 2013; e (b) exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários foi considerada a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas



	<u>3 anos - 1/3</u>	<u>4 anos - 1/3</u>	<u>5 anos - 1/3</u>
Preço de Exercício - R\$	27,39	28,89	30,34
Quantidade de ações a serem adquiridas ou emitidas com exercício das opções	77.283	77.226	77.226
Valor justo das opções - R\$	2,93	4,18	5,39

As opções de compra de ações do plano de 2012 em circulação em 30 de junho de 2013 têm as seguintes datas de vencimento e Preços de Exercício:

<u>Data da outorga</u>	Valor justo da opção R\$	<u>Opções em circulação</u>			<u>Opções exercíveis</u>	
		Opções em circulação	Vida remanescente contratual (anos)	Preço de Exercício R\$	Opções exercíveis	Preço de Exercício R\$
14 a 28 de março de 2012	7,45	24.500	4	34,65	-	-
14 a 28 de março de 2012	9,09	24.467	5	34,65	-	-
14 a 28 de março de 2012	10,59	<u>24.467</u>	6	34,65	<u>-</u>	<u>-</u>
Total		<u>73.434</u>			<u>-</u>	<u>-</u>

Em 30 de junho de 2013, o preço de mercado unitário era de R\$24,09 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções outorgadas em março 2012 foram:

- Preço da opção de R\$0,00 para quatro anos, R\$0,02 para cinco anos e R\$0,24 para seis anos em 30 de junho de 2013.
- Volatilidade de 2,86% estimada com base no desvio-padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos seis anos.
- Vida esperada da opção de quatro a seis anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 10,67% para quatro anos, 10,91% para cinco anos e 11,07% para seis anos.
- A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do: (a) exercício das opções outorgadas até 30 de junho de 2013; e (b) exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários foi considerada a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas



	<u>4 anos - 1/3</u>	<u>5 anos - 1/3</u>	<u>6 anos - 1/3</u>
Preço de Exercício - R\$	41,56	43,64	45,82
Quantidade de ações a serem adquiridas ou emitidas com exercício das opções	24.500	24.467	24.467
Valor justo das opções - R\$	0,00	0,02	0,24

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	4.964	6.208	6.906	7.425
Descontos obtidos e juros ativos	175	6.432	175	6.432
Atualização financeira processos judiciais transitados em julgado	-	23.277		23.277
Outras	2.346	1.801	5.330	2.093
Total	<u>7.485</u>	<u>37.718</u>	<u>12.411</u>	<u>39.227</u>
Despesas financeiras				
Juros passivos	(46.714)	(13.285)	(87.351)	(65.640)
Atualização monetária das provisões para riscos	(691)	(694)	(1.034)	(694)
Perda em operações com derivativos	-	(670)	-	(670)
Outras	(15.939)	(4.890)	(16.490)	(9.755)
Total	<u>(63.344)</u>	<u>(19.539)</u>	<u>(104.875)</u>	<u>(76.759)</u>

VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>
Variação cambial (ativa) do contas a receber de clientes	2.174	3.693	(1.169)	5.041
Variação cambial (passiva) de empréstimos e financiamentos	(3.491)	(1.463)	(9.580)	(1.463)
Variação cambial (passiva) de fornecedores	(475)	96	3.994	(208)
Variação cambial de instrumentos financeiros derivativos, líquida	-	(109)		(109)
Outras	295	103	1.698	(2.214)
Total	<u>(1.497)</u>	<u>2.320</u>	<u>(5.057)</u>	<u>1.047</u>

Notas Explicativas



22. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita bruta de vendas	1.256.375	937.103	3.276.340	2.642.825
(-) Deduções da receita				
Impostos sobre vendas	(255.631)	(173.914)	(255.631)	(173.914)
Abatimentos e devoluções	(7.907)	(7.412)	(9.795)	(14.276)
Receita líquida de vendas	<u>992.837</u>	<u>755.777</u>	<u>3.010.914</u>	<u>2.454.635</u>

23. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Matéria-prima	(461.697)	(491.790)	(1.583.066)	(1.586.471)
Sálarios e benefícios	(245.453)	(123.246)	(580.413)	(277.577)
Materias / Manutenção	(54.122)	(42.090)	(198.810)	(157.597)
Energia elétrica	(11.865)	(12.715)	(102.863)	(83.617)
Depreciação e amortização	(22.909)	(21.513)	(97.372)	(73.587)
Serviços Prestados por terceiros	(19.915)	(14.705)	(64.234)	(58.919)
Frete	(21.455)	(18.015)	(58.393)	(50.814)
Outros Custos	(14.212)	(2.527)	(41.217)	(15.873)
Outas despesas gerais e administrativas	(3.139)	(1.100)	(19.620)	(13.265)
Locomoção / comunicação	(6.944)	(5.676)	(16.398)	(14.991)
Outras despesas de vendas	(1.084)	(960)	(10.098)	(3.867)
Honorários da Administração	(3.707)	(3.366)	(3.707)	(3.366)
Comissões / Royalties	(240)	(39)	1.738	(49)
Garantia de Produtos	(147)	(162)	(2.516)	(162)
Total	<u>(866.889)</u>	<u>(737.904)</u>	<u>(2.776.969)</u>	<u>(2.340.155)</u>
Classificado como:				
Custo de produtos vendidos e dos serviços prestados	(799.632)	(686.796)	(2.577.152)	(2.214.233)
Despesas com vendas	(24.775)	(19.156)	(66.475)	(29.572)
Despesas gerais e administrativas	(38.775)	(28.586)	(129.635)	(92.984)
Honorários da Administração (nota explicativa nº 11)	(3.707)	(3.366)	(3.707)	(3.366)
Total	<u>(866.889)</u>	<u>(737.904)</u>	<u>(2.776.969)</u>	<u>(2.340.155)</u>

Notas Explicativas



24. GESTÃO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e mútuos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pelo Conselho de Administração.

A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é também aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subsequentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que se pretende proteger. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco. Os resultados obtidos dessas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Os Comitês de Auditoria e Financeiro da Companhia acompanham como a Administração monitora a aderência às políticas e aos procedimentos de administração de risco e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos aceitos pela Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto.

Classificação dos instrumentos financeiros - por categoria

		Controladora			
Nota		30/06/2013		31/12/2012	
		Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	6	153.144	-	218.429	-
Contas a receber	7	305.528	-	233.361	-
Mútuos partes relacionadas	11	8.038	-	7.377	-
		<u>466.710</u>	<u>-</u>	<u>459.167</u>	<u>-</u>
Passivo					
Financiamentos e empréstimos	15	-	428.427	-	530.710
Debêntures	15	-	1.243.301	-	-
Fornecedores	16	-	171.051	-	95.483
Mútuos partes relacionadas	11	4.017	-	3.633	-
		<u>4.017</u>	<u>1.842.779</u>	<u>3.633</u>	<u>626.193</u>

Notas Explicativas



		Consolidado			
Nota		30/06/2013		31/12/2012	
		Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	6	429.078	-	501.361	-
Contas a receber de clientes	7	903.483	-	704.641	-
		<u>1.332.561</u>	<u>-</u>	<u>1.206.002</u>	<u>-</u>
Passivo					
Financiamentos e empréstimos	15	-	1.379.796	-	2.741.538
Debêntures	15	-	1.243.301	-	-
Fornecedores	16	-	705.718	-	571.118
		<u>-</u>	<u>3.328.815</u>	<u>-</u>	<u>3.312.656</u>

b) Valores justos

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros avaliados a valores justos.

c) Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de junho de 2013 a Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos.

d) Gestão de riscos financeiros

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos seguintes fatores de risco:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas terem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de “rating”.

A Administração da Companhia acredita que constitui provisões suficientes para fazer frente ao não recebimento, e não existem diferenças entre o valor justo e contábil dessas provisões (vide detalhes da avaliação e dos valores da provisão para créditos de liquidação duvidosa na nota explicativa nº 7).

Notas Explicativas

Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a área de Tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, quando aplicável, exigências regulatórias externas ou legais (por exemplo, restrições de moeda). Através de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa consolidado e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é mantido nas próprias entidades, mas gerenciado pelos profissionais de finanças. A Companhia investe sua liquidez de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro, aprovada pelo Conselho de Administração, em aplicações com liquidez menor que 90 dias, por meio de depósitos em instituições financeiras.

O quadro a seguir representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

30/06/2013						
	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos
Empréstimos e financiamentos	43.750	99.944	1.528.034	526.174	180.705	1.916.218
	43.750	99.944	1.528.034	526.174	180.705	1.916.218
31/12/2012						
	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos
Empréstimos e financiamentos	238.712	255.642	36.356	652.419	377.106	1.712.013
	238.712	255.642	36.356	652.419	377.106	1.712.013

Notas Explicativas

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas estarem sujeitas aos ganhos ou às perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e por suas controladas para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia e suas controladas têm investimentos em controladas no exterior e fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. A Companhia e suas controladas possuem política específica para a contratação de operações de “hedge” para mitigar esses riscos.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativo:				
Contas a receber (i)	6.198	11.687	553.253	388.846
Partes relacionadas no exterior	19.406	24.088	-	-
Total do ativo	25.604	35.775	553.253	388.846
Passivo:				
Empréstimos, financiamentos e debêntures (ii)	59.726	72.610	989.647	2.263.054
Fornecedores (iii)	4.792	10.389	539.459	408.412
Partes relacionadas no exterior	-	984	-	-
Total do passivo	64.518	83.983	1.529.106	2.671.466
Exposição líquida	(38.914)	(48.208)	(975.853)	(2.282.620)
(-) Controladas no exterior com moeda funcional local	-	-	888.081	2.213.067
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade	(38.914)	(48.208)	(87.772)	(69.553)

- (i) No consolidado, em 30 de junho de 2013, 69,5% (55,2% em 31 de dezembro de 2012) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior denominadas em dólares norte-americanos, euro e yuan.
- (ii) No consolidado, em 30 de junho de 2013, 37,7% (82,5% em 31 de dezembro de 2012) referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior, conforme demonstrado na nota explicativa nº 15.
- (iii) No consolidado, em 30 de junho de 2013, 76,4% (71,5% em 31 de dezembro de 2012) referem-se a fornecedores mantidos pelas controladas localizadas no exterior denominados em dólares norte-americanos, euro e yuan.

Notas Explicativas



O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores, denominados em moeda estrangeira.

Risco de concentração

Grande parte da receita da Companhia e de suas controladas é resultante das vendas de produtos a determinadas montadoras.

Risco de flutuação nos preços de aço e alumínio

Uma parcela significativa das operações da Companhia e de suas controladas depende da capacidade de adquirir aço e alumínio a preços competitivos. Caso o preço do aço e alumínio tenha um acréscimo significativo, e a Companhia e suas controladas não consigam repassar esse aumento ao preço dos produtos ou reduzir custos operacionais para compensar esse aumento, a margem operacional será reduzida.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos de qualquer natureza em aberto.

Análise de sensibilidade - consolidado

Os instrumentos financeiros, incluindo, quando aplicável, os instrumentos derivativos, estão expostos às variações em decorrência da flutuação de taxas de câmbio, taxas de juros (Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP) e taxa do CDI. As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros a essas variáveis que foram consideradas pela Administração da Companhia são apresentadas a seguir:

i. Seleção dos riscos

A Companhia e suas controladas selecionaram quatro riscos de mercado que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos: (1) taxa de câmbio do dólar norte-americano/real; (2) taxas de juros dos empréstimos e financiamentos (CDI); (3) taxas de juros dos empréstimos e financiamentos (TJLP); e (4) taxa de remuneração das aplicações financeiras (CDI).

ii. Seleção dos cenários

Nos quadros a seguir foram considerados três cenários para análise de sensibilidade de risco para os indexadores desses ativos e passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. A CVM, através da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais se tomou como base 30 de junho de 2013.

O cenário provável considera a divulgação Focus, de 2 de agosto de 2013, da cotação do dólar norte-americano/real, TJLP e CDI, e a variação do IPCA em relação às cotações de

Notas Explicativas



fechamento em 30 de junho de 2013.

Análise de sensibilidade de variações em moeda estrangeira

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 30 de junho de 2013, conforme demonstrado no quadro de exposição cambial do item “Risco de taxas de câmbio”, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e, por esse motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando essas exposições cambiais, em 30 de junho de 2013, a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	Perda	
	<u>Cenário possível</u>	<u>Cenário remoto</u>
Aumento do dólar norte-americano	<u>3.177</u>	<u>6.354</u>

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 30 de junho de 2013 de R\$2,2156/US\$1,00 (R\$2,7695/US\$1,00) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$3,3234/US\$1,00).

Os resultados à luz das paridades consideradas seriam perdas de R\$3.177 no cenário possível e de R\$6.354 no cenário remoto.

A Administração não considerou a análise de sensibilidade para o cenário provável por considerar que este reflete substancialmente as variações cambiais já registradas nas informações contábeis trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Empréstimos e financiamentos - TJLP e cestas de moedas

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível + 25%</u>	<u>Remoto + 50%</u>
TJLP em 30 de junho de 2013	5,00%	6,25%	7,50%
Financiamentos indexados - TJLP - R\$8.104:			
Despesa financeira estimada	405	507	608
Efeito	-	(101)	(203)

Empréstimos e financiamentos - IPCA

	Cenários		
	<u>Provável</u>	<u>Possível + 25%</u>	<u>Remoto + 50%</u>
IPCA em 30 de junho de 2013	5,75%	7,38%	8,85%
Financiamentos indexados - IPCA - R\$33.210:			
Despesa financeira estimada	1.910	2.451	2.939
Efeito	-	(492)	(980)

Notas Explicativas

Debentures – CDI

	Cenários		
	Provável	Possível + 25%	Remoto + 50%
CDI em 30 de junho de 2013	8,25%	10,29%	12,35%
Debentures indexados - CDI - R\$1.243.301:			
Despesa financeira estimada	102.572	127.936	153.548
Efeito	-	(25.612)	(51.224)

Análise de sensibilidade de variações nas aplicações financeirasAplicações financeiras – CDI

	Cenários		
	Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
CDI - R\$ em 30 de junho de 2013	8,25%	6,28%	4,19%
Aplicações financeiras - CDI - R\$170.368:			
Receita financeira estimada	14.055	10.699	7.138
Efeito	-	(3.561)	(7.121)

25. GESTÃO DE CAPITAL

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para obter a confiança do investidor, credor e mercado, bem como o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre o capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A Diretoria também monitora o nível de dividendos para os acionistas.

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente através do conceito do WACC (Custo Médio Ponderado de Capital).

A dívida em relação ao capital no fim do exercício é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Total empréstimos, financiamentos e debêntures	1.671.728	530.710	2.623.097	2.741.538
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(153.144)	(218.429)	(429.078)	(501.361)
Dívida líquida	1.518.584	312.281	2.194.019	2.240.177
Participação dos acionistas não controladores	-	-	188.468	177.872
Total do patrimônio líquido	1.087.652	913.038	1.087.652	913.038
Relação dívida líquida sobre patrimônio	140%	34%	172%	205%

Notas Explicativas**26. COMPROMISSOS ASSUMIDOS**Arrendamentos operacionais

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos variáveis de tempo entre um e cinco anos com cláusula de renovação automática. A expectativa é de que esses contratos continuem sendo renovados.

Em 30 de junho de 2013, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos cinco exercícios resume-se aos valores descritos na tabela a seguir, os quais não incluem eventuais valores correspondentes a renovações:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2014	626	7.153
2015	626	5.935
2016	626	4.789
2017	626	2.753
2018	<u>626</u>	<u>2.613</u>
Total	<u>3.130</u>	<u>23.243</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, os gastos com esses contratos de aluguel no consolidado foram de R\$3.865 (R\$6.705 em 30 de junho de 2012).

Tais arrendamentos possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, com as quais, em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas estavam adimplentes, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data, como contrato oneroso pela Administração. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não mantém outros compromissos a longo prazo com terceiros.

Notas Explicativas



27. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>
Denominador:		
Média ponderada da quantidade de ações total	94.863	94.863
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	<u>(284)</u>	<u>(285)</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	94.579	94.578
Numerador - básico		
Lucro líquido do período	66.147	10.171
Lucro líquido do período por ação básico - R\$	<u>0,69938</u>	<u>0,10754</u>
Numerador - diluído		
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	94.579	94.578
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	<u>391</u>	<u>396</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	94.970	94.974
Lucro líquido do período por ação diluído - R\$	<u>0,69651</u>	<u>0,10709</u>

28. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

Durante o exercício de 2012, a Companhia, através de sua controlada indireta Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V., adquiriu participação societária no Grupo Galaz e sua controlada Iochpe Holdings, LLC adquiriu participação societária na Hayes Lemmerz e suas subsidiárias. Os valores dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos, líquido dos respectivos caixas, estão demonstrados na nota explicativa nº 2.

29. EFEITOS DA ADOÇÃO DO IFRS 11/CPC 19(R2) – NEGÓCIOS EM CONJUNTO - REAPRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES REFERENTES AO PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012 E A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Com base nas novas normas de consolidação de negócios em conjunto vigentes partir de 1º de janeiro de 2013 conforme CPC 19 (R2)/IFRS 11 – Negócios em conjunto, os negócios em

Notas Explicativas



conjunto deixaram de ser consolidados proporcionalmente, tendo as informações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2012 e ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 reapresentadas para permitir a comparabilidade com as informações contábeis do trimestre corrente, conforme demonstrado a seguir:

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	31/12/2012		
	Originalmente Apresentado	Ajustes IFRS 11 / CPC 19	Reapresentado
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	506.500	(5.139)	501.361
Contas a receber de clientes	759.724	(55.083)	704.641
Estoques	703.903	(69.373)	634.530
Impostos a recuperar	110.514	(6.547)	103.967
Despesas antecipadas	31.420	(10)	31.410
Outros créditos	42.812	(8.942)	33.870
Total do ativo circulante	2.154.873	(145.094)	2.009.779
NÃO CIRCULANTE			
Dividendos a receber de controlada	-	545	545
Impostos a recuperar	61.507	(36.686)	24.821
Imposto de renda e contribuição social diferidos	64.717	(18.907)	45.810
Depósitos judiciais	26.210	(4.516)	21.694
Depósitos em garantia	38.827	-	38.827
Outros créditos	4.711	(1.520)	3.191
Investimentos	104	35.491	35.595
Imobilizado	2.565.544	(152.282)	2.413.262
Intangível	869.089	-	869.089
Total do ativo não circulante	3.630.709	(177.875)	3.452.834
TOTAL DO ATIVO	5.785.582	(322.969)	5.462.613

Notas Explicativas

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	31/12/2012		
	Originalmente Apresentado	Ajustes IFRS 11 / CPC 19	Reapresentado
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	813.129	(160.710)	652.419
Fornecedores	598.033	(26.915)	571.118
Obrigações tributárias	57.948	(1.302)	56.646
Parcelamentos de tributos	6.303	(336)	5.967
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	88.863	(7.904)	80.959
Provisão de férias e encargos	49.532	(5.472)	44.060
Adiantamentos de clientes	13.632	(2.224)	11.408
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	25.738	-	25.738
Outras obrigações	155.564	(17.459)	138.105
Total do passivo circulante	1.808.742	(222.322)	1.586.420
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.187.776	(98.657)	2.089.119
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	77.572	(4.795)	72.777
Imposto de renda e contribuição social diferidos	188.872	4.030	192.902
Passivo atuarial de planos de pensão e benefícios pós emprego	328.605	-	328.605
Outras obrigações	103.105	(1.225)	101.880
Total do passivo circulante	2.885.930	(100.647)	2.785.283
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	650.000	-	650.000
Opções outorgadas reconhecidas	2.920	-	2.920
Reservas de capital	149	-	149
Reservas de lucros	138.417	-	138.417
Ações em tesouraria	(6.556)	-	(6.556)
Ajuste de avaliação patrimonial	150.530	-	150.530
Outros resultados abrangentes	(22.422)	-	(22.422)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	913.038	-	913.038
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	177.872	-	177.872
Patrimônio líquido total	1.090.910	-	1.090.910
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.785.582	(322.969)	5.462.613

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

	30/06/2012		
	Originalmente Apresentado	Ajustes IFRS 11 / CPC 19	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.698.085	(243.450)	2.454.635
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(2.436.098)	221.865	(2.214.233)
LUCRO BRUTO	261.987	(21.585)	240.402
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Com vendas	(43.612)	14.040	(29.572)
Gerais e administrativas	(101.827)	8.842	(92.985)
Honorários da administração	(3.366)	-	(3.366)
Resultado de equivalência patrimonial	-	(9.566)	(9.566)
Outras receitas operacionais, líquidas	5.391	758	6.149
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	118.573	(7.511)	111.062
Receitas financeiras	43.614	12.984	56.598
Despesas financeiras	(92.962)	(121)	(93.083)
Variação cambial, líquida	-	-	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	69.225	5.352	74.577
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes	(38.837)	(557)	(39.394)
Diferidos	(5.805)	(4.795)	(10.600)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	24.583	-	24.583
ATRIBUÍVEL AOS:			
Acionistas controladores	10.171	-	10.171
Acionistas não controladores	14.412	-	14.412
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO:			
BÁSICO - R\$	0,10754	-	0,10754
DILUÍDO - R\$	0,10709	-	0,10709

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO

Não houve ajustes nas informações originalmente divulgadas na demonstração do resultado abrangente referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	30/06/2012			
	Originalmente Apresentado	Ajustes IFRS 11 / CPC 19	Reclassificações	Reapresentado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do trimestre	69.225	5.352	-	74.577
Ajustado por:				
Depreciação e amortização	78.090	(3.800)	-	74.290
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.805	4.795	-	10.600
Custo residual de ativos imobilizados baixados	13.084	(65)	-	13.019
Resultado da equivalência patrimonial		9.566	-	9.566
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquido de reversões	23.316	(18.776)	-	4.540
Juros, variações monetárias e cambiais	77.179	(10.128)	-	67.051
Ganhos e perdas de conversão	-	(146.164)	-	(146.164)
Redução (aumento) no ativo:				
Contas a receber de clientes	(60.361)	19.596	-	(40.765)
Estoques	(78.509)	36.276	-	(42.233)
Outros créditos e demais contas	(14.446)	(135.579)	(45.837)	(195.862)
Aumento (redução) no passivo:				
Fornecedores	43.066	11.402	-	54.468
Passivo atuarial de planos de pensão e benefícios pós emprego	-	96.010	-	96.010
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-	(22.699)	-	(22.699)
Outras obrigações e demais contas	27.075	(34.891)	-	(7.816)
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(38.837)	(557)	-	(39.394)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	144.687	(189.662)	(45.837)	(90.812)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aquisição imobilizado	(1.230.727)	5.791	-	(1.224.936)
Ágio na aquisição de participação	(624.593)	-	-	(624.593)
Aquisição de ativos intangíveis	(1.279)	-	-	(1.279)
Resgate de aplicações financeiras	-	(45.837)	45.837	-
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	(1.856.599)	(40.046)	45.837	(1.850.808)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captações de empréstimos e financiamentos	2.708.791	(231.481)	-	2.477.310
Amortizações de empréstimos e financiamentos - principal	(747.996)	259.530	-	(488.466)
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	(1.916)	-	-	(1.916)
Participação dos não controladores	-	-	-	-
Pagamento de dividendos propostos e adicionais	(86.844)	-	-	(86.844)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	1.872.035	28.049	-	1.900.084
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	160.123	(201.659)	-	(41.536)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE O CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA DAS CONTROLADAS NO EXTERIOR				
	(127.040)	127.040	-	-
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	291.484	(28.204)	-	263.280
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	324.567	(102.823)	-	221.744
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	33.083	(74.619)	-	(41.536)

Para melhor comparabilidade com a classificação adotada no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, foram feitas reclassificações nos saldos de 30 de junho de 2012 em relação aos originalmente divulgado referentes a resgates de aplicações financeiras que originalmente estavam classificadas como atividades operacionais, para as atividades de investimento, nos montantes de R\$45.837.

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO

	30/06/2012		
	Originalmente Apresentado	Ajustes IFRS 11 / CPC 19	Reapresentado
RECEITAS			
Vendas de mercadorias e produtos	2.907.922	(279.373)	2.628.549
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.334)	107	(2.227)
Outras receitas	13.506	(815)	12.691
	<u>2.919.094</u>	<u>(280.081)</u>	<u>2.639.013</u>
			-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (INCLUI ICMS E IPI)			
Matérias-primas consumidas	(1.673.627)	179.767	(1.493.860)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(514.603)	12.585	(502.018)
	<u>(2.188.230)</u>	<u>192.352</u>	<u>(1.995.878)</u>
			-
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>730.864</u>	<u>(87.729)</u>	<u>643.135</u>
			-
RETENÇÕES			
Depreciação e amortização	(78.090)	4.245	(73.845)
			-
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA E SUAS CONTROLADAS	<u>652.774</u>	<u>(83.484)</u>	<u>569.290</u>
			-
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Resultado de equivalência patrimonial	-	(9.566)	(9.566)
Receitas financeiras - inclui variações cambiais ativas	43.614	(8)	43.606
	<u>43.614</u>	<u>(9.574)</u>	<u>34.040</u>
			-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>696.388</u>	<u>(93.058)</u>	<u>603.330</u>
			-
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Empregados:			
Salários e encargos sociais	343.982	(42.421)	301.561
Participação de empregados	25.299	(4.127)	21.172
			-
Impostos:			
Federais	151.438	(26.499)	124.939
Estaduais	51.329	(9.650)	41.679
Municipais	90	(44)	46
			-
Financiadores:			
Juros/variações cambiais passivas/taxas	92.962	(10.317)	82.645
Aluguéis	6.705	-	6.705
			-
Lucros retidos	<u>10.171</u>	<u>-</u>	<u>10.171</u>
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos	<u>14.412</u>	<u>-</u>	<u>14.412</u>
	<u>696.388</u>	<u>(93.058)</u>	<u>603.330</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Não houve ajustes nas informações originalmente divulgadas na demonstração das mutações do patrimônio líquido referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas**30. AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO E DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS TRIMESTRAIS**

As presentes informações contábeis trimestrais foram aprovadas para divulgação pela diretoria em reunião ocorrida em 12 de agosto de 2013.

Dan Ioschpe
Presidente

Marcos S. de Oliveira
Vice Presidente
Corporativo

Oscar A.F. Becker
Diretor de Relações
com Investidores

Adriano R. Santos
Diretor de Controladoria

Eloise Moreira
Contadora
CRC 1 SP 288897/O-7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Iochpe-Maxion S.A.
Cruzeiro - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Iochpe-Maxion S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21-(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21-(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - ("CVM"), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21-(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21-(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes aos períodos anteriores

Conforme mencionado na nota explicativa nº 30, em decorrência da mudança da prática contábil referente à consolidação proporcional dos negócios em conjunto conforme adoção do pronunciamento técnico IFRS 11 – Acordos de Participação, os valores correspondentes nas informações comparativas consolidadas, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente referentes ao trimestre e semestre findos naquela data e, das demonstrações das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao semestre findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26-(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não está modificada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

André Rafael de Oliveira
Contador
CRC nº 1 SP 220308/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações contábeis trimestrais revisadas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro - IFRS.

O EBITDA ajustado não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez.

A Administração da Companhia acredita que o EBITDA ajustado são medidas práticas para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias.

A Companhia calcula o EBITDA conforme a Instrução CVM 527 regulamentada em 04/10/12. Dessa forma o EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização.

Cruzeiro, 12 de agosto de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais individuais e consolidadas de 30 de junho de 2013.